

Nilo Pereira Recebe Cidadania Pernambucana

O professor Nilo Pereira, da Universidade Federal de Pernambuco, acaba de receber o título de "Cidadão Pernambucano", outorgado pela Assembléia Legislativa. Em longo discurso, o homenageado, além de agradecer a distinção, fez referências à sua passagem, naquela casa, como representante do povo, tendo figurado como líder da bancada do então governador Agamenon Magalhães.

"Há Pernambuco e há pernambucanidade. Permitir-me-la dizer que a pernambucanidade, como tal, é justamente o sentimento pernambucano que reflete, de resto, um sentimento nordestino. A pernambucanidade é a regionalização de Pernambuco, a atmosfera espiritual acolhedora e humana de todo nordestino, que, aqui ficando, não sai de si mesmo, não se desnatura. Tobias Barreto, Sylvio Romero e Castro Alves não são menos pernambucanos do que Nabuco e José Mariano. Nem José Lins do Rêgo ou Olívio Montenegro foram menos pernambucanos na sua formação literária do que Mário Sette ou Alvaro Lins. Nem Theotônio Freire ou Araújo Filho menos pernambucanos do que Aníbal Fernandes ou Austro-Costa. Nem Gilberto Amado menos do Recife do que Gilberto Freyre. Nem Otávio de Freltas menos de Pernambuco do que Amaury de Medeiros".

Depois de fazer essas observações, o professor Nilo, destacou: "Esse sentimento de pernambucanidade — que é a regionalização do nosso espírito de província — nunca me fez esquecer o vale do Ceará Mirim onde nasci, e que é um dos encantos de minha vida, o meu caminho da infância. Os livros e artigos que dediquei ao Ceará Mirim, o que devo ao meu Estado natal, o Rio Grande do Norte, o que trouxe de lá como formação do meu próprio ser, tudo isso contribuiu para que eu compreendesse melhor, no jornalismo e na cadeia universitária e quando fiz nesta casa a minha experiência quase política, que o Nordeste é um só, que somos um grupo ecológico natural, uma alma que sente e guarda e exalta as mesmas coisas".

RESPONSABILIDADE

E acrescentou: "Como cidadão pernambucano tenho d'agora por diante maiores responsabilidades para com a minha Pátria. Não posso fazer malor nem mais profundo agradecimento do que esse.

Sr. Presidente, srs. deputados — levo comigo, nesta tarde, que jamais esquecerei, um privilégio: — o de pertencer mais ainda à comunidade pernambucana, onde cada gesto e cada palavra são apelos à honra e à dignidade de sermos brasileiros".



Haidée Lança Livro Sobre o CRUTAC-Pe.

Com a presença de autoridades civis, militares e educacionais, em solenidade realizada nos estúdios da Televisão Universitária, sob a presidência do reitor Murilo Guimarães, registrou-se, recentemente, o lançamento do livro "CRUTAC-PE", da proiessora Haidée Teixeira. Além do reitor, se fizeram ouvir o professor Nilo Pereira, prefaciador da obra; acadêmico Marcos Aurélio Dias da Silva, inclusive a própria autora.

O professor Murilo Guimarães destacou o empenho da professora

Haidée Teixeira, na implantação desse novo órgão de interiorização da Universidade, fazendo, ao mesmo tempo, menções ao conteúdo do livro. Também, o prefaciador analisou, em breves palavras, o conteúdo da obra ora publicada, não regateando elogios à iniciativa da professora Haidée. Em nome do corpo discente da Universidade, o estudante Marcos Aurélio, discursou, de forma eloquente, destacando o papel a ser desempenhado pelos universitários no programa do CRUTAC-PE.

Sucupira Abriu Curso de Planejamento da Educação

Realizou-se, na Faculdade de Educação da UFPe., um curso intensivo de planejamento da educação, com a participação efetiva de representantes das Secretarias de Educação dos Estados da Região, de entidades de desenvolvimento, destacando-se a presença do professor Raymond Poignant, presidente do Institut International de Planification de l'Education de Paris, órgão da UNESCO.

Para a realização desse curso, foi necessário que o professor Newton Sucupira mantivesse antes, entendimentos, em Paris, com o professor Raymond Poignant, que é uma das maiores autoridades internacionais em problemas de planejamento educacional. E, atendendo convite do professor Sucupira,

o técnico francês veio ao Recife, tendo participado dos trabalhos desenvolvidos durante o curso.

ABERTURA

As solenidades de abertura do mencionado curso foram presididas pelo prof. Newton Sucupira, registrando-se a presença do representante do reitor, do secretário da Educação e Cultura do Estado, do professor Raymond Poignant, além de outras autoridades universitárias. Ampla exposição a respeito da problemática educacional do País, abrangendo os três níveis de ensino, foi levada a efeito pelo professor Sucupira.

A seguir, o professor Raymond Poignant apresentou um trabalho sobre planejamento da educação, em francês.

Grande Êxito Dos XXIV Jogos Universitários

Os XXIV Jogos Universitários Pernambucanos foram realizados, este ano, num clima de maior brilhantismo e participação, contando com representação de todas as escolas superiores do Recife, as quais disputaram as várias modalidades, desde o basquetebol, pólo aquático, tênis de mesa, tênis de campo, xadrez, futebol de salão, remo, voleibol, futebol de campo, atletismo, natação, hipismo, hóquei, hanedbol e caça submarina.

Os jogos foram distribuídos em quatro chaves. Desde as solenidades de abertura às de encerramento, a tradicional maratona esportiva apresentou aspectos de maior destaque com relação às anteriores, contando com o apoio moral e material das autoridades, notadamente da Reitoria, que não regateou esforços no sentido de contribuir para o êxito alcançado.

No número de novembro, o JORNAL UNIVERSITÁRIO publicará ampla reportagem ilustrada e com o resultado desses jogos.

Cientista Alemão Homenageado

No dia 27 de outubro, realizou-se, uma sessão solene no Salão Nobre da Escola de Engenharia para a entrega do título de Professor Honoris Causa da Universidade Federal de Pernambuco ao cientista alemão Carl Beurlen. O referido diploma foi conferido pelo Conselho Universitário e pelo Conselho Coordenador de Ensino e Pesquisa, desta Universidade, em sessão conjunta.

O prof. Carl Beurlen tem publicadas várias obras referentes aos seus trabalhos de pesquisador, muitas das quais foram realizadas em nossa Universidade.

A sessão foi presidida pelo prof. Marclonilo Lins, Pró-Reitor da UFPe., substituindo ao Magnífico Reitor Murilo Humberto de Barros Guimarães, e contou com a presença de várias personalidades do nosso meio universitário, além da presença de autoridades civis e militares. Também estiveram presentes o Cônsul da Alemanha e o representante do Comandante do IV Exército.

O prof. Carl Beurlen foi saudado pelo prof. Benjamin Blay, da Escola de Geologia, e respondeu à saudação agradecendo o título de Professor Honoris Causa que lhe foi concedido e recordou todo o seu trabalho de pesquisa realizado na Escola de Geologia e as experiências realizadas durante os onze anos que teve a oportunidade de passar no Brasil.

PINTURA DO NORDESTE

A Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro sob a orientação de um dos mestres em folclore, no Brasil, o prof. Renato Almeida, vem publicando uma série de *cadernos* ao preço de Cr\$ 0,50, sobre temas de cultura popular. O de nº 2 intitula-se: *A Pintura Popular no Brasil*. Autor, Oswaldo de Andrade Filho. "Das gravuras do Nordeste, diríamos que representam o que há de mais requintado em artes plásticas folclóricas em nosso país. Sua origem misteriosa vem de muito longe. Das mais remotas manifestações citaremos o aparecimento na Europa dos pequenos livros ilustrados que apresentam a mesma técnica que a nossa gravura folclórica. Contavam em resumo simples a visão de São João. Duas são as primeiras manifestações: *A Bíblia do pobre* e o *Especulum humanae salvatorum*, interpretando para o povo as aproximações entre o Velho e o Novo Testamento. Essas publicações foram lançadas na Alemanha, nos Países Baixos e na França. Em seguida a esses trabalhos vem o *Ars Morriendi*, que lembra aos fiéis as terríveis tentações dos últimos momentos e as esperanças de vencê-las. Tudo isso, todo esse trabalho é feito por mãos de artesãos, mãos mágicas de trabalhadores que transformam pedaços de madeira em obras-primas da gravura universal, Renato Almeida diz, e com razão, que a cultura folclórica se intromete nas doutrinas e nas ciências. Em tudo o que o homem faz no campo da arte o povo está presente e se ele se deixa enganar por mistificadores, no fundo acaba vencendo aquele que vai procurar nas origens e nas raízes locais o motivo e a inspiração para a verdadeira arte".

A gravura do Nordeste é uma autêntica demonstração de pureza popular. E da mesma forma que acontecia na Idade Mé-

dia, a magia está presente, sempre o demônio aparece, seja em forma de peçonhento, de diabo, de lobisomem ou sob qualquer forma. E isso nos lembra a beleza das gravuras medievais onde o mestre dos infernos tinha tamanho poder.

Impressiona-nos o fato de ter cada região a sua técnica, a sua maneira de se expressar.

O Nordeste, região das mais ricas em artes plásticas populares, não somente nos dá a gravura como também os bonecos de madeira. Ex-votos dos mais perfeitos, eles têm um sentido especialmente importante no conjunto das obras desse caráter. Nessas esculturas, não podendo contar com a cor como fator de enriquecimento da parte anedótica, o homem do Nordeste marca com "cicatrices" os lugares em que levaram tachadas ou onde foi feita alguma operação. Sempre há uma marca, que indica a ferida, e assim ele vai se expressando conforme a sua possibilidade, tanto na gravura, quanto na pintura ou na Escultura".

Para Ariano Suassuna "a gravura popular nordestina é vigorosa e pura. Nela encontramos o real transfigurado pelo poético: o real como ponto de partida para a imaginação criadora e transfiguradora do artista. Isso é acentuado pelo *achatamento* geral da gravura; pela ausência, consequente, de profundidade; pela predominância do traço limpo, puro e forte contornando as figuras; pela presença do fantástico e do mítico com personagens que são *personagens* mesmo, e não pessoas; pela combinação de zonas chapadas de branco e negro, limitadas aqui e ali por traços sóbrios e poderosos. São características que, aliás, correspondem impressionantemente às da própria Literatura de cordel".

AS BÔDAS DE OURO DO LIVREIRO

Carlos Ribeiro, — "o mercador de livros" — como gosta de ser chamado, acaba de comemorar a data do seu cinquentenário como livreiro da Livraria São José, na rua do mesmo nome, no Rio.

Com menos de doze anos, o menino Carlos emprega-se na livraria Quaresma, do livreiro José de Matos. Daí para cá, ou melhor, de 1920 para os nossos dias, Carlos Ribeiro tem vivido na mesma rua, apri-morando o seu amor aos livros e à arte de difundí-los.

"Tornei-me catedrático na "universidade Quaresma" — diz ele, lembrando o tempo em que sua mãe o levava, bem cedo, com as primeiras calças compridas, para uma vaga de *Caixeiro* na Livraria Quaresma. "Foi aí que aprendi — prossegue ele — o pouco que sei da arte de livreiro. Arte que tem por base, como todas as artes, o artesanato. Nenhum escritor que desconheça o "métier" pode inovar, ou escrever bem. Pintor algum sem "métier" é grande pintor. Ninguém improvisa no ar. Ninguém constrói sem base. Nem o engenheiro, nem o arquiteto, nem o inventor de qualquer coisa: de um carburador de automóvel ou de uma astronave".

UM SINDICATO PARA OS ESCRITORES

Comemorando os seus bem vividos cinquenta anos de livreiro Carlos Ribeiro faz uma proposta inédita: a criação de um sindicato para os escritores e o dia do escritor.

"Sei, declara ele, que a definição de escritor levantará controvérsias: quem é escritor? Aquê que publica apenas um livro, é escritor? Muitos não o admitem e neste caso lembramos Camões que só publicou "Os Lusíadas". O autor de uma taboada ou de um compêndio de História para o curso primário, é um escritor?"

"Isso porém, deve ser decidido pelos entendidos. Não se me afigura justo que um homem de letras, após anos e anos de trabalho e de sofrimentos, envelheça desprotegido, como tantos que conheci, envelheceram".

LIVROS RECEBIDOS

O CICLO de Mário Souto Maior. Já vimos "como nasce

César Leal Premiado Em Brasília

O poeta César Leal foi um dos contemplados no concurso promovido pela Fundação Cultural do Distrito Federal, em Brasília. Quatro grandes prêmios e quatro menores vêm sendo distribuídos anualmente, ao encerrar-se cada Encontro Nacional do Escritor, promovido pelo Ministério da Educação, Governo do Distrito Federal, Associação Brasileira de Escritores e outras instituições. Os vencedores dos grandes prêmios não se inscreveram no concurso e são nomes nacionalmente conhecidos: Antônio Cândido, professor de Teoria da Literatura da Universidade de São Paulo, foi o vencedor do Grande Prêmio de Crítica; César Leal, também professor de Teoria da Literatura, ganhou o Grande Prêmio de Poesia; Rubem Fonseca, considerado a maior revelação de contista dos últimos anos, venceu o de Ficção. O Grande Prêmio Brasília, para conjunto de obras, foi atribuído a Luis da Câmara Cascudo, por sua atividade ininterrupta como estudioso de nossa literatura oral.

POESIA COMPLEXA

A Comissão que atribuiu o prêmio a César Leal estava constituída de algumas figuras das mais expressivas da poesia brasileira contemporânea: Abgar Renault, poeta, professor de Literatura Inglesa, crítico de poesia, ministro do Tribunal de Contas e ex-ministro da Educação; Alphonsus de Guimarães Filho, poeta de grande força, crítico e intelectual da maior projeção em todo o país; Alberto da Costa e Silva, poeta, diplomata, diretor de uma das Divisões do Departamento Cultural do Itamarati. A Comissão considerou a seleção de poemas de César Leal — JORNAL DO VERÃO — como obra "altamente inovadora", que transporta correntes de tensão portadoras de estranho dramatismo, associadas a forte consciência dos processos e métodos poéticos que o vincula a uma visão internacionalizante da melhor poesia de nosso tempo".

Poemas

Estampamos em nossa página literária os poemas do universitário Ângelo Monteiro.

Esses três poemas fazem parte do livro, em preparo, "CANTARES ARMORIAIS" desse jovem que é também autor de "Proclamação do Verde", livro de poemas publicado pela Imprensa Universitária. "Didática da Esfinge", outro livro seu, sairá nos próximos dias editado pela Gráfica da Universidade Católica.

Vários críticos já se manifestaram sobre a obra poética de Ângelo Monteiro, entre os quais Audálio Alves, César Leal e Leônidas Câmara.

I

Estremeces com ímpetos e rubros
de cavalos pastando sobre a aurora.
Aos campos espalhando amor sem freios
com teus cascos de luz cingindo as horas.

Nas pastagens do verso quanta sombra:
maior que quanta sede tenhas tido.
Já podes calcular um tempo espesso
somado desta angústia ou desta fome.

Nas ausências da sombra evita o excesso
de luz (ou de areia) sobre os olhos.
E medita ao redor das grandes frondes
o verde interior que elas escondem.

Que, sem fugir ao sonho, tens domado
tudo quanto lhe enrede a tessitura:
E a renda do teu sonho prolongado
dêsses fios concretos se emoldura.

II

Rumos de prata, esses rumos
traçados pelo poema
no papel sem uma ruga
na sua planura extrema.

Dai dispensar espelhos
temendo que a face cinica
de um demônio estampe nêles
a sua imprevista mímica.

Quer o poema despenque
tal uma pedra em meu sono;
quer me massacre sem pena,
eu nem por isso o abandono.

Que surja assim, grande intruso,
sem que eu o tenha chamado.
E após se vá, como veio:
visitante inesperado.

Que importa? Serei a lâmpada
segura a qualquer açoite
dos ventos rubros, possesores,
que me virão pela noite.

III

Quem dera explicar sem gesto
as coisas que faço em verso.
Que dera meu Deus quem dera.

Contanto que saibam a vida
as coisas que em verso vão.
Que pena no mundo estarmos
tão sós: às vezes sem rima
e tantas vezes sem pão.
Eterno conflito apenas
(darei) das coisas emão.

Ondas crescendo no peito,
de sangue, de encontro aos remos.
E apesar da fé que temos
o sangue galope em vão.
O mesmo mar que inventamos
contra nós se desarvora:
de nada vale esta aurora
se o sangue galopa em vão.

Galopa, galopa às tontas,
nos cascos das nossas veias.
E do portal às ameias
do peito galopa em vão.
Na busca desta miragem
cansamos nossos corcéis,
contra horizontes cruéis
que fogem da nossa mão.

Não vale atirar-nos contra
castelos sem precisão:
pois sempre qualquer desastre
da vida termina emão.

SOCIÓLOGO CONFERENCIOU SOBRE CIDADE E TRÓPICO NO SEMINÁRIO

Na reunião do mês de setembro do Seminário de Tropicologia da Universidade Federal de Pernambuco, figurou, como conferencista o sociólogo Manoel Diégues Júnior, do Centro Latino Americano de Pesquisas em Ciências Sociais, que falou sobre "Cidade e Trópico".

Os trabalhos da reunião foram coordenados pelo escritor Gilberto Freyre, diretor do Seminário. Atuaram como comitê de palestras o economista Marco Aurélio de Alcântara, da Fundinor e o geógrafo Mário Lacerda.

CIDADE E TRÓPICO

O conferencista afirmou, em um dos tópicos do seu trabalho, que "surgida de base rural a vida brasileira haveria de marcar-se pela presença indiscutivelmente influente de valores rurais na formação da sociedade urbana. A cidade, não como título honorífico, que já aparece no século XVI, com Salvador, mas como centro de vida que chamamos hoje urbana, se forma com a contribuição rural bastante expressiva. Não apenas a contribuição humana: o proprietário rural que transla da cidade sua habitação, não raro abstendo-se da vida em sua fazenda ou engenho para instalar-se na cidade, e nela viver com os proventos auridos na economia rural; nem a dos migrantes pobres, sem recursos, que vêm à procura de conforto ou de bem estar na cidade, já que encontram no meio rural tão só fatores de repulção e de não fixação.

É de destacar também a contribuição que chamaríamos de cultural, através da implantação, na vida urbana, de hábitos e costumes trazidos do seu meio rural. O uso de cadeiras na calçada, nas noites tropicais quentes, que Gilberto Amado descreveu em páginas de suas memórias de estudante no Recife, ainda hoje tão comum em certas áreas menos movimentadas de cidades, cidades não raro consideradas prósperas e desenvolvidas, e não apenas cidades chamadas do interior.

E continua, o sociólogo Manuel Diégues Júnior:

"O uso das sandálias ou chinelas, nos dias e noites tropicais, pelas senhoras quando vão sair às compras ou para dar um recado, enfim para o cotidiano. O uso de pés descalços também, dentro de casa, nas calçadas, nas horas de serviço, para as empregadas ou empregados domésticos, para as pessoas menos requintadas.

Muitos outros seriam, sem dúvida, os costumes e hábitos que a vida urbana conserva de suas origens rurais. Nenhuma maior, porém, parece-nos, que a da própria presença do migrante — presença em que se sintetiza a participação física e a participação cultural no processo de formação da vida urbana. Migrantes rurais foram os que enriqueceram o desenvolvimento do Rio de Janeiro, ou de São Paulo, do Recife ou do Salvador, a partir da década de 40. Não que somente a partir de então, se tenha verificado a migração rural-urbana; mas porque mais se acentuou esse movimento migratório com o febril aceleração do processo de crescimento urbano nas cidades brasileiras.

Seria inevitável, consequentemente, o choque cultural: não exclusivamente o migrante implantando, ou tentando implantar, seus hábitos, mas também tentando imitar, pela necessidade de sobrevivência, a cultura urbana. Tornou-se muito comum, no Rio, por exemplo, a presença, em obras de construção civil, da rede e da viola ou violão; era o migrante nordestino, que estava ali trabalhando na construção. O que se deve ter em mente também no Recife ou no Salvador, em Fortaleza ou em Belém, nas suas obras de construção civil, todavia sem chamar atenção por se tratar de elementos inerentes à própria paisagem cultural. Também o choque cultural que decorre, na própria vida urbana, pelo lado em que se encontram elementos tradicionais e elementos modernos, uns e outros procurando integrar-se ou interculturalizar-se.

Estabelece-se, desta maneira, um relacionamento bem característico entre o homem e a cidade, sobretudo cidade tropical, onde as exigências de adaptação e de integração se tornam mais tipicamente evidentes. É sem dúvida o homem rural, vindo do trópico — e aqui nos fixamos detidamente no caso do Brasil, pela experiência de nossas observações — que vai contribuir para incrementar o processo de urbanização

em cidades também tropicais: o Rio de Janeiro, ou Salvador, ou Recife. Se quiséssemos alongar o estudo, iríamos verificar que o mesmo se deu, e está se dando, em cidades tropicais não brasileiras: em Caracas, em San Salvador, em Puerto Rico, em Lima, em Panamá. E isto para nos restringirmos à América Latina.

É, de fato, neste relacionamento entre homem e cidade que surge o processo de urbanização, com as marcas ou adequações que o ambiente tropical reclama. Claro que a urbanização tem, de modo especial, aspectos particulares. Urbanização tropical não pode, nem é, igual a urbanização em outro ambiente, apesar de que muito ainda assim se considera: urbanização, *tout-court*, em qualquer parte como a mesma coisa.

As exigências de uma urbanização tropical, ou em área tropical, em cidade tropical, são outras, nem sempre compreendidas ou entendidas por especialistas de planejamento, que não raro esquecem a ecologia, quando não as ciências sociais em geral; que esquecem, de modo muito especial, o próprio homem, em seus planos bastante ricos e expressivos, atraentes e sedutores para os olhos e para a imaginação. Olhos e imaginação que vêem o bonito da arquitetura e esquecem o usuário dessa arquitetura: o homem.

Muitas têm sido as cidades tropicais em que o planejamento da urbanização acaba com as ruas estreitas, abrindo imensas e largas avenidas, verdadeiro chamado à acumulação dos raios solares e ao suor abundante de seus habitantes. Que esquece a necessidade da arborização — arborização sobretudo com mangueiras, oitizeiros, e outras plantas igualmente tropicais — para acabar com as árvores, ou apenas plantar algumas espécies esguias e de clima temperado, não adaptadas ao aconchego tropical do homem, embora sejam belas e ricas. Este, aliás, é um problema dos mais sérios em cidade tropical.

Exemplo de preocupação por esse problema — o da arborização em cidade tropical — encontramos num administrador do século XIX: José Bento da Cunha Figueiredo Júnior que, como o Senior, presidiu a Província das Alagoas. E preocupou-se com um bom gosto e um bom senso bem raros. Bom gosto e bom senso que faziam o presidente da Província descer dos chamados altos problemas da administração para escrever em sua Fala de 1868: "É necessário cuidar na arborização das praças públicas e mesmo de algumas ruas mais largas, como uma medida de higiene pública". E no ano seguinte o assunto voltava a figurar na "fala" presidencial: "Importa muito tratar da arborização da cidade, embora lentamente. Este serviço exige maior cuidado que dispêndio".

É de admirar como um presidente, cheio de tantos problemas considerados e proclamados mais sérios, às voltas com epidemias e moléstias endêmicas, de que nos falam relatórios da época — inclusive um do inspetor da saúde pública, então o médico Thomaz do Bonfim Espindola, o mais tarde autor ainda hoje celebrado da *Geografia Alagoana*, — se fôssem preocupar com assunto tão pequeno, pequeno até um certo limite, é verdade, porque de fato é um dos maiores problemas a cuidar numa administração. Capaz talvez de evitar, ou não facilitar, a difusão das epidemias ou das endemias.

Da utilização da mangueira na arborização de ruas e praças de Belém, ressaltou sua beleza o poeta José Cunha Neto, que se intitula "o poeta sertanejo", em versos sobre Belém em revistas, folheto de 1956 de literatura de cordel. Em seus versos descreve a cidade: suas ruas e praças, seus hotéis e restaurantes, seus transportes e casas de diversões, seus estabelecimentos de comércio e casas de ensino. Sem esquecer — o que dá o caráter tropical à cidade — seus bosques como o "Rodrigues Alves" e seus parques como o "Parque Verde", este

"... um ambiente sadio
Na floresta embalado"

Sem esquecer ainda suas "comidas tropicais": o caruru, o açaí, o pato no tucupi, o afamado tacacá. Sem esquecer também suas mangueiras na arborização urbana:

"Belas praças e avenidas,
Que hoje estão na dianteira,
Quase todas arborizadas
Com grandiosas mangueiras,
Belém é mesmo bonita
É uma menina com uma fita
Amarrando a cabeça".

Fruticultura Foi Tema no Seminário de Tropicologia

O presidente da Federação das Indústrias, sr. Miguel Vita, afirmou no Seminário de Tropicologia da Universidade Federal de Pernambuco, que "a industrialização, sem a base de uma agricultura sólida, pode cair no artificialismo, comprometendo todo o processo de desenvolvimento econômico".

Falando sobre *Fruticultura e Trópico*, o sr. Miguel Vita defendeu a incorporação da "grande massa de camponeses, lavradores e agricultores de baixa renda ao mercado consumidor dos nossos produtos industrializados".

FALSO CONFLITO

"Somos dos que — assinalou o conferencista — acreditam que se está criando, na América Latina hoje em dia e, no Brasil em particular, um falso conflito entre o desenvolvimento industrial e desenvolvimento agrícola, como se fossem alternativas para o crescimento econômico do País, em vez de processos simultâneos e interdependentes".

O industrial Miguel Vita, ao defender a incorporação dos rurícolas de baixa renda ao grande mercado consumidor, medida "indispensável em um país como o Brasil, com cerca de 95 milhões de habitantes, dos quais mais da metade ainda engajada em atividades primárias", assinalou: "Sem a efetiva participação desse contingente, as novas indústrias e as indústrias já existentes, aqui, podem defrontar-se com um mercado reduzido, criando dificuldades na comercialização pela reduzida dimensão do mercado comprador".

A conferência foi comentada pelo industrial e técnico agrícola Clóvis Nóbrega Lima e diretor comercial da "Maguary", pelo agrônomo Arnaldo Peixoto, diretor da CARE. Logo após os comentários, seguiram-se os debates, com a participação dos membros efetivos do Seminário.

Os trabalhos foram coordenados pelo sociólogo-anthropólogo Gilberto Freyre, diretor do Seminário. A reunião teve início às 15 horas, na sala do Conselho Universitário da UFPE, no Edifício da Reitoria. A presidência da reunião esteve a cargo do químico Rafael Sena.

Agradecendo o convite que recebeu do escritor Gilberto Freyre para falar ao Seminário de Tropicologia, o industrial Miguel Vita, disse: "Homem de negócio, somos dos que consideram necessário o permanente diálogo entre a Universidade e a empresa, de modo a que ambas se possam beneficiar de uma troca recíproca de serviços e de uma ação integrada, em benefício da comunidade e do país".

"A empresa precisa de apoio da pesquisa que só a Universidade, com seus laboratórios, principalmente cientistas e pesquisadores dedicados, pode oferecer a um custo que permita a aplicação prática de suas descobertas e torne o Brasil autônomo em suas decisões sobre o seu próprio futuro econômico", acentuou.

FRUTICULTURA

Durante a reunião, foi distribuído aos participantes e assistentes do Seminário sorvete "Maguary" e café gelado, um novo produto que será lançado brevemente no mercado pelas indústrias Fratelli Vita.

Referindo-se ao mercado consumidor da indústria de frutas, disse o sr. Miguel Vita:

"A região Centro-Sul vem se constituindo no principal mercado consumidor, notadamente o Estado de São Paulo, que é grande produtor e exportador. A região Centro-Sul, principalmente São Paulo produz quase exclusivamente suco de laranja, sendo que os outros tipos, geralmente importados do Nordeste, vêm tendo ali uma crescente aceitação.

Interessa ressaltar que o pouco desenvolvimento do consumo de sucos e concentrados de frutas no Nordeste resulta da concorrência das frutas "in natura". E isso não necessariamente depende do nível de renda. Ocorre que as frutas nativas da região existem em gama tão variada que permitem ao consumidor conservar os seus hábitos naturais, sem se obrigar a aceitar o uso dos concentrados.

O que parece ocorrer no mercado consumidor da área é a existência de um intercâmbio com o Centro-Sul, comprovada não só pela defasagem entre o crescimento, em termos regionais, do consumo e das exportações, como também pelos incrementos das importações de sucos de frutas não produzidas localmente como uva, damasco, pêssego, etc".

Quanto à ampliação industrial, acentuou: "A possibilidade de ampliação da indústria de frutas tropicais está condicionada à racionalização da fruticultura. As técnicas agrônomicas necessárias são bastante acessíveis para permitirem razoável aumento na produção de matéria-prima.

Com base nisso, é lícito projetar a produção regional de suco de frutas, ajustando uma linha reta, pelo método de mínimos quadrados".

Estudante Pode Concorrer a Bôlsas no Pronto Socorro

Anatomia Clínica, Clínica Médica, Cirúrgica e Traumatologia são as matérias exigidas para os estudantes de Medicina que desejem fazer exame e se candidatar a bolsa de estudo no Hospital de Pronto Socorro do Recife. Para os estudantes de Odontologia as matérias são: Anatomia, Semiologia, Estomatologia, Patologia Aplicada e Traumatologia Maxilofacial.

As inscrições estão abertas no 2º andar do HPS, das 14 às 17 hs. Os selecionados no exame deverão apresentar, até o dia 31 de dezembro, certidão de promoção ao 5º ano médico ou ao 3º ano de odontologia sem dependências de cadeiras.

PROGRAMAS

Os programas serão distribuídos aos candidatos por ocasião das inscrições; se o candidato for servidor público, deverá optar pela remuneração da bolsa de estudo ou pelos vencimentos de seu emprego. O exame de seleção constará de prova oral e escrita, com a duração de duas horas. A nota mínima de aprovação é cinco, correspondente à média aritmética de ambas as provas.

Psiquiatria Infantil Faz II Congresso

Patrocinado pela Associação Brasileira de Neuropsiquiatria Infantil, terá lugar, no Rio de Janeiro, de 22 a 25 de novembro próximo, o 2º Congresso Brasileiro de Neuropsiquiatria Infantil, cuja Comissão Organizadora, presidida pelo Dr. Olavo Nery, escolheu, como Tema Oficial: "Disfunção Cerebral Mínima" (Conceito, Diagnóstico e Terapêutica).

Espera-se o comparecimento de aproximadamente 1.000 especialistas ao Certame pelo grande interesse despertado nas inúmeras especialidades médica e para-médica ligadas à Pediatria, à Otorrinolaringologia e outras correlatas.

Haverá, complementarmente, Cursos de Atualização ministrados por mestres da especialidade, do País e do exterior, especialmente convidados para esse fim, entre os quais destacam-se os Drs. Antônio Lefevre, Aron Diamant e Stanislaw Krynski.

UFPe. e APR Firmaram Convênio

Em solenidade realizada na Reitoria, acaba de ser celebrado convênio entre a Universidade Federal de Pernambuco e a Administração do Porto do Recife, através do qual a Escola Superior de Administração prestará assistência técnica nos trabalhos de reforma administrativa por que passa aquela organização portuária.

O reitor Murilo Guimarães declarou que, em decorrência da assinatura desse convênio, a Escola de Administração da UFPe. elaborará projetos e desenvolverá estudos no sentido de contribuir para a concretização dos trabalhos de reforma administrativa do Porto. Ao ato da assinatura do documento, estiveram, além do reitor e o superintendente do Porto, coronel Walter Moreira Lima, outras autoridades civis e militares.

JORNAL UNIVERSITÁRIO

Diretor
Ariano Suassuna

Editor Geral
César Leal

Secretário de Redação
Carlos Garcia

Chefe de Reportagem
Manoel Neto Teixeira

Repórteres
**Angela Delouche,
Francisco Delgado
e Moacir Castro**

Diagramação
Josias Florêncio

Editado mensalmente pelo Departamento de Extensão Cultural.

Livros, cartas e colaborações de professores e alunos da UFPe., devem ser enviadas para a Redação do Jornal Universitário: Rua Gervário Pires, 674 — 1º andar — Telefone: 22-486.

PREÇO DO EXEMPLAR
CR\$ 0,20

Arquivo de João Alfredo Pertence à UFPe.

Associação de Geógrafos

Tem Nova Diretoria e

Adapta Seus Estatutos

Com o objetivo de tornar mais dinâmica a atividade de pesquisas em todo o território nacional, principalmente quando o interesse pelo conhecimento do nosso espaço geográfico vem preocupando técnicos e administradores, a Associação dos Geógrafos Brasileiros alterou substancialmente seu Estatuto adaptando-o à realidade atual.

OBJETIVOS DA A.G.B.

A Associação dos Geógrafos Brasileiros, é uma entidade eminentemente científica, com sede na cidade de São Paulo, é constituída por Seções Regionais, instaladas em metrópoles regionais e, por Núcleos locais, sediadas em capitais e importantes cidades do interior brasileiro.

Essa organização científica congrega geógrafos, professores de Geografia e, excepcionalmente, profissionais diplomados em especialidade afim desde que estejam vinculados à pesquisa geográfica e estudantes universitários de Geografia.

A A.G.B. vem promovendo o desenvolvimento da Geografia no Brasil, pesquisando e divulgando assuntos geográficos; estimulando o estudo e o ensino da Geografia, propondo medidas para seu aperfeiçoamento; colaborando com outras entidades dedicadas à pesquisa geográfica, propugnando, ainda, pela maior compreensão e mais estreita colaboração entre os profissionais de disciplinas afins.

A Associação dos Geógrafos Brasileiros, além de congregar os geógrafos do país, para defesa e prestígio da classe e da profissão, promove encontros, congressos, exposições, conferências, bem como o intercâmbio profissional, mantendo contato com entidades congêneres e afins, no Brasil e no exterior, de modo a favorecer a troca de observações e experiências entre seus filiados, além de representar a geografia brasileira e o pensamento dos geógrafos do Brasil junto aos poderes públicos e às entidades de classe, culturais ou técnicas.

AS PESQUISAS GEOGRÁFICAS

A Associação dos Geógrafos Brasileiros, tem prestado inestimável serviço ao Brasil, pois, graças à atuação dos seus membros, por ocasião dos Encontros de Geógrafos, de âmbito nacional, os geógrafos, reunidos durante dez dias, realizam reuniões administrativas e culturais e trabalhos de campo, ocasião em que, além da troca de experiências e discussão de métodos de pesquisa são feitas comunicações e discutidas as teses geográficas.

Os Encontros Nacionais de Geógrafos, reúnem especialistas de todo o território, com frequência superior a trezentos, ocasião em que, além do

congracramento, prevalece sempre o interesse coletivo.

Um grande exemplo de colaboração com os poderes públicos, prestado pela Associação dos Geógrafos, refere-se ao Encontro Nacional de Geógrafos realizado em 1968 em Minas Gerais, cuja sede dos trabalhos foi a cidade de Montes Claros, estendendo-se os trabalhos de pesquisas nos municípios de Porteirinha, Coração de Jesus, São Francisco, Brasília de Minas e Januária. As áreas estudadas através das atividades urbanas e rurais, estão inscritas na circunscrição da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), que, através do Escritório Regional de Montes Claros, prestou significativa colaboração, recebendo, igualmente, grandes subsídios para um melhor conhecimento da realidade regional.

A SEÇÃO REGIONAL DE PERNAMBUCO

A Seção Regional de Pernambuco, da Associação dos Geógrafos Brasileiros, com sede nesta capital, conta aproximadamente com o m trezentos membros, entre geógrafos, professores de Geografia e estudantes das nossas faculdades que ministram a Geografia.

Nos encontros nacionais, Pernambuco se fez representar sempre com um número elevado de associados, colocando-se em 3º lugar em número de participantes e com expressiva posição na apresentação de trabalhos científicos.

O Conselho Diretor da Associação de Geógrafos Brasileiros, constituído de quatro membros, tem, entre seus membros, o geógrafo pernambucano Manoel Correia de Andrade, diretor do Departamento da Faculdade de Ciências Econômicas da UFPe., professor da Faculdade de Administração da UFPe., coordenador do Instituto de Geociências da Universidade Católica de Pernambuco e autor de quase uma centena de livros e trabalhos científicos.

No corrente mês, a Seção Regional da Associação de Geógrafos Brasileiros, elegeu sua nova diretoria, a qual ficou assim constituída:

Presidente: Prof. José Lavareda; Vice-Presidente: Prof. Josemir Alves da Rocha; Secretário: Acadêmico Ednaldo Santos; Tesoureiro: Prof. Geraldo José da Silva Gomes; Representante na Assembleia Geral: Prof. Dárdano de Andrade Lima.

Além de outras funções públicas e políticas como, por exemplo, deputado Imperial em várias legislaturas e Ministro dos Negócios do Império durante os Gabinetes conservadores do Marquês de São Vicente e do Visconde do Rio Branco — 1870-1875 — quando no último, enfrentou os grandes problemas da chamada Questão Religiosa, envolvendo os Bispos D. Vital, D. Macêdo Costa e a Maçonaria; a discussão das leis do ventre-livre e sexagenária; a reforma eleitoral e outras tantas questões sérias do Império Brasileiro, o Conselheiro João Alfrêdo voltava ao Governo em março de 1888, arrostando o clima da campanha abolicionista, que resultaria na lei Áurea de 13 de maio desse ano, daí chegando até as proximidades da crise republicana, quando passaria a chefia do Governo ao Visconde de Ouro Preto, o último Gabinete do Império.

Foi esse homem que durante mais de 30 anos reteve em suas mãos os maiores segredos de Estado do Brasil, desdobrando-se como um dos líderes políticos mais insinuantes e respeitados do Império, em seu tórno girando todos os homens públicos da época.

Falecido em 1918, o seu Arquivo, dos mais preciosos, onde se contam uns dois mil documentos, foi recolhido pela família a um depósito reservado do Itamarati, só devendo ser publicamente utilizado após cinquenta anos do seu passamento. Nêle se encontra uma infinidade de raros autógrafos do Imperador D. Pedro II, da Princesa Isabel, do Visconde do Rio Branco, de D. Vital e D. Macêdo Costa, do Monsenhor Pinto de Campos, do Barão de Lucena, de Zacarias de Góis, de José de Alencar, de Joaquim Nabuco, um sem número de figuras as mais expressivas do Império Brasileiro tratando dos mais variados assuntos, muitos dos quais enfocando minúcias de sérios problemas históricos estudados até hoje, ameaçando-os com um certo processo de revisão histórica, dado o ineditismo dos documentos guardados em segredo prova face à história.

Existe, por exemplo, um raro exemplar autografado do punho do Marechal Deodoro da Fonseca, datado de 10 de dezembro de 1888 e dirigido ao Ministro da Guerra de então, Conselheiro Tomás José Coelho de Almeida, onde o velho militar estuda as razões e as inconveniências políticas e técnicas de sua historicamente comentada remoção para

Mato Grosso, considerada por muitos historiadores como um castigo pelas suas tendências republicanas. Outro documento raro pela importância da sua originalidade é uma prova tipográfica da última Fala do Trono, datada de 20 de novembro de 1888, onde o Imperador D. Pedro II do próprio punho fez as emendas de revisão, inclusive na própria redação do texto, se preocupando com colocação de tempos de verbo, pronomes, substituindo palavras, anexando ainda a ela um bilhete ao conselheiro João Alfrêdo, confessando a certa altura que "mentia conforme sentia necessidade". A 2ª Via da Lei Áurea, assinada pela Princesa Isabel e cujo original se encontra no Museu Imperial de Petrópolis, está hoje em Pernambuco, fazendo parte deste Arquivo. Esses são uns poucos dos inúmeros e raros documentos importantes que são encontrados nesse Arquivo, pois o acervo ainda não foi totalmente pesquisado.

Em fins de 1966 o historiador Flávio Guerra, que dirige o Centro de Pesquisas e Documentação Bibliográfica do Arquivo Público Estadual, do qual é também seu vice-Diretor, sabendo da existência desse tão importante acervo de documentos históricos inéditos, começou mantendo entendimentos com a família do Conselheiro João Alfrêdo, visando a sua cessão ao Estado de Pernambuco.

Nessa altura, o Magnífico Reitor da Universidade Federal de Pernambuco, Prof. Murilo Guimarães, pretendendo homenagear a memória daquele homem público pernambucano, que foi também o primeiro Diretor da Faculdade de Direito do Recife, e percebendo a alta valia de tão rara e rica cópia de documentos, entrou em entendimentos com aquele historiador para que dito Arquivo fosse encaminhado à Reitoria, que mandaria processar os serviços de organização, classificação e verbetagem documental, publicando após um catálogo minucioso do acervo.

E desde então vêm se processando as demarches, que culminaram há pouco tempo, pois com a morte, em novembro do ano passado, do Dr. Pedro Moniz de Aragão, Diretor do Arquivo Nacional, neto do Conselheiro e que tinha a responsabilidade de zelar pela guarda dos documentos, principalmente porque projetava escrever uma biografia do seu avô, foi afinal resolvida pela família, então representada pela senhora dona Maria de Lourdes

Calmon Viana Aragão, viúva do Dr. Pedro Moniz, devidamente credenciada pelos seus familiares, a doação do Arquivo à Reitoria da Universidade Federal de Pernambuco.

Tais documentos já foram trazidos do Rio de Janeiro pelo historiador Flávio Guerra e se encontram no Recife, entregue aos seus legítimos donos hoje, a Reitoria da Universidade Federal de Pernambuco.

Foi assim uma das maiores conquistas da UFPe. no setor dos estudos históricos, a doação do Arquivo João Alfrêdo. O magnífico Reitor Murilo Guimarães não tem poupado esforços e despesas, dando todo apoio ao historiador Flávio Guerra na luta para sua obtenção.

Aliás a esse historiador pernambucano, membro do Conselho Estadual de Cultura, que tanto tem enriquecido a nossa literatura sobre história, e que todo Pernambuco, quicá o Brasil inteiro, conhece, autor de 18 obras, inclusive duas premiadas pela Academia Brasileira de Letras e um prêmio Cidade do Recife, já se deve a salvação de outros raros arquivos, como o do Barão de Lucena e do General Dantas Barreto, devidamente recolhido, já organizados e catalogados no Arquivo Público Estadual; como "Os Autos da Devassa da Revolução Praieira" que se encontravam em estado precário na Biblioteca Nacional, e foram totalmente microfilmados e copiados, devendo ser oportunamente divulgados ainda pelo A.P.E.; uma grande parte de documentos de Arquivos Portugueses (Torre de Tombo e Nacional Ultramarino) selecionados, verbetados e microfilmados em Lisboa, dele existindo um excelente catálogo publicado pelo Estado de Pernambuco no ano passado; além de uma infinidade de documentos raros e esparsos, recolhidos do abandono e encontrados nas mais diversas fontes, estando ele na pista já de outros raros arquivos, para salvá-los da destruição, promovendo também a sua divulgação.

O magnífico Reitor Murilo Guimarães designou uma equipe de duas bibliotecárias especializadas em Pesquisa e Documentação, para trabalhar sob as ordens do historiador Flávio Guerra, no preparo técnico do Arquivo João Alfrêdo e publicação de um moderno catálogo de verbetes, estando essa equipe já em franca atividade nas dependências do Departamento de Extensão Cultural da Universidade Federal de Pernambuco.

Centro de Treinamento Ministrará Cursos na Associação dos Servidores

A Associação dos Servidores Civis do Brasil acaba de celebrar convênio com o Centro de Treinamento da Universidade Federal de Pernambuco, com o objetivo de realizar uma série de cur-

sos de aperfeiçoamento aos seus associados. Serão ministrados na sede da ASCB, sem ônus para os alunos.

Serão ministrados cursos de Técnicas de Supervisão, Conta-

bilidade Pública, Administração de Pessoal, Organização e Métodos, Treinamento de Secretária, Psicologia Aplicada, Português Funcional e Noções Básicas de Estatística.

Como anda o conhecimento do Brasil lá fora? Poderia essa pergunta ser o título dessa entrevista que Angela Delouche fez com o prof. Claude Henri Freches, chefe do Centro de Estudos Luso-Brasileiros da Universidade de Aix-Marselha (França) que recentemente visitou o Nordeste.

No nosso nº de maio, publicamos toda uma página sobre o conhecimento de nosso idioma e o interesse que desperta nossa cultura entre universitários franceses de Toulouse. Concedeu a entrevista o prof. Jean Roche, diretor do Centro de Estudos Luso-Brasileiros da Universidade de Toulouse, quando da visita de Angela à França.

Em vários outros países, notadamente na Alemanha, há uma curiosidade, um interesse generalizado, pelo modo como vamos vivendo, como se desenvolve nos trópicos a herança que ibéricos e outros povos implantaram em nosso solo, no século XVI.



ESTUDANTES FRANCESES LÊEM ESCRITORES NORDESTINOS



Gulmarães Rosa, Ariano Suassuna, Jorge Amado e Manuel Bandeira são alguns dos autores mais lidos pelos 350 alunos que na Universidade de Aix-Marselha — França — frequentam o Centro de Estudos portugueses e cultura e civilização brasileiras.

“Grande Sertões, Veredas”, “A Compadecida”, “Jubiabá” e poemas de Bandeira, são lidos e comentados pelos universitários franceses que têm o mais vivo interesse pelo Brasil, e em particular, pelo Nordeste onde a aculturação dos elementos importados está perfeitamente generalizada e as influências estrangeiras, atuais, são nulas praticamente”. Essas são declarações do Prof. Claude Henri Freches, diretor do Centro de Estudos Luso-Brasileiros na Universidade de Aix-Marselha onde atuam franceses que tiveram demorados estágios no nosso país assim como portugueses e brasileiros. Representa o nosso país, Maria de Lourdes Rodrigues.

A Universidade de Aix data do século XIV

Fundada no século XIV a Universidade de Aix sempre se distinguiu pelos estudos jurídicos. As decisões do Parlamento de Aix no século XVII serviam como critério para a jurisdição.

Aix, capital de Provença, com sua civilização antiquíssima, velho domínio do bom rei René, com uma língua própria, o provençal ainda hoje falada e que ficou celebrizada pelo poeta Mistral que se correspondia com o nosso imperador D. Pedro II, profundo conhecedor do provençal, é também célebre por suas águas medicinais, para a cura da circulação do sangue.

Aix é a pátria de Cézane e de Zola, é uma cidade profundamente ligada à cultura medieval onde sua arte poética está muito bem enraizada.

Festival de Música Clássica e Moderna

Aix é atualmente um vivo centro de arte musical. Cada ano, no mês de julho, realiza-se o Festival de Música Clássica e Moderna. A Ópera, dedicada a Mozart atrai para Aix os apreciadores desse gênero musical, e aí apresentam-se os melhores cantores do mundo.

Os apaixonados pela música moderna, igualmente se deliciam, pois o festival, já famoso, congrega o que de melhor se faz em música moderna.

Aix fica a 30 quilômetros do mar e a 170 de Nice (Costa Azul) é, portanto, uma cidade de posição excepcional.

Uma Universidade de duas cabeças

A Universidade de Aix-Marselha é conhecida como uma universidade de duas cabeças, pois parte fica na cidade de Aix e outra em Marselha. Ligadas a esta universidade estão ainda as faculdades situadas em Avignon, a antiga cidadela, onde os papas franceses ergueram um fortificado palácio residencial, hoje convertido em museu (o de entrada mais cara em toda a França) Avignon situa-se, ora dentro, ora fora das muralhas da cidadela, ostentando suas construções medievais e o moderno sóbrio, dos dias atuais.

Trinta e cinco mil estudantes se dividem pelos centros da Universidade de Aix-en-Provence, de Marselha e de Avignon. Aix dista, 20 minutos de ônibus de Marselha.

“Em Aix só temos Letras, Direito, Ciências Econômicas, Estudos Políticos, Artes e “metiers” — declarou-nos o Prof. Freches na entrevista que nos concedeu. “Publicamos uma revista Literária que tem o nome do rio que atravessa a cidade: “L’Arc”.

O Centro Luminy

Na Universidade de Marselha temos as Ciências exatas: Matemática, Física, Química e também Medicina. O moderno Centro de Luminy, destinado a problemas de ambientação, é o mais bem aparelhado que se conhece, no seu gênero.

Marselha

A cidade e porto de Marselha no Mediterrâneo é de civilização antiquíssima. É a velha *Marsilia*, fundada pelos gregos que faziam ponto de apoio no porto, para o comércio e com eles vinha toda a carga de conhecimentos. Dessa circunstância histórica advém, possivelmente, a apuradíssima sensibilidade artística dos habitantes dessa região.

Hoje em dia, Marselha disputando com *Lyon* o privilégio de ser a primeira cidade francesa depois de Paris, é o mais moderno porto de todo o Mediterrâneo e talvez da Europa, por suas atualíssimas e bem aparelhadas instalações.

Olinda, pedaço de Ocidente

Pedimos ao prof. Freches que se externasse sobre o Nordeste, que ele via, pela primeira vez, pois o seu estágio no Brasil realizou-se no sul, em S. Paulo, onde permaneceu por quatro anos.

O diretor dos Estudos Luso-Brasileiros da Universidade de Aix-Marselha estava maravilhado e surpreso. Disse ser o Recife um trepidante centro com uma ânsia indistigável de crescer mais, de desenvolver-se, de ganhar tempo.

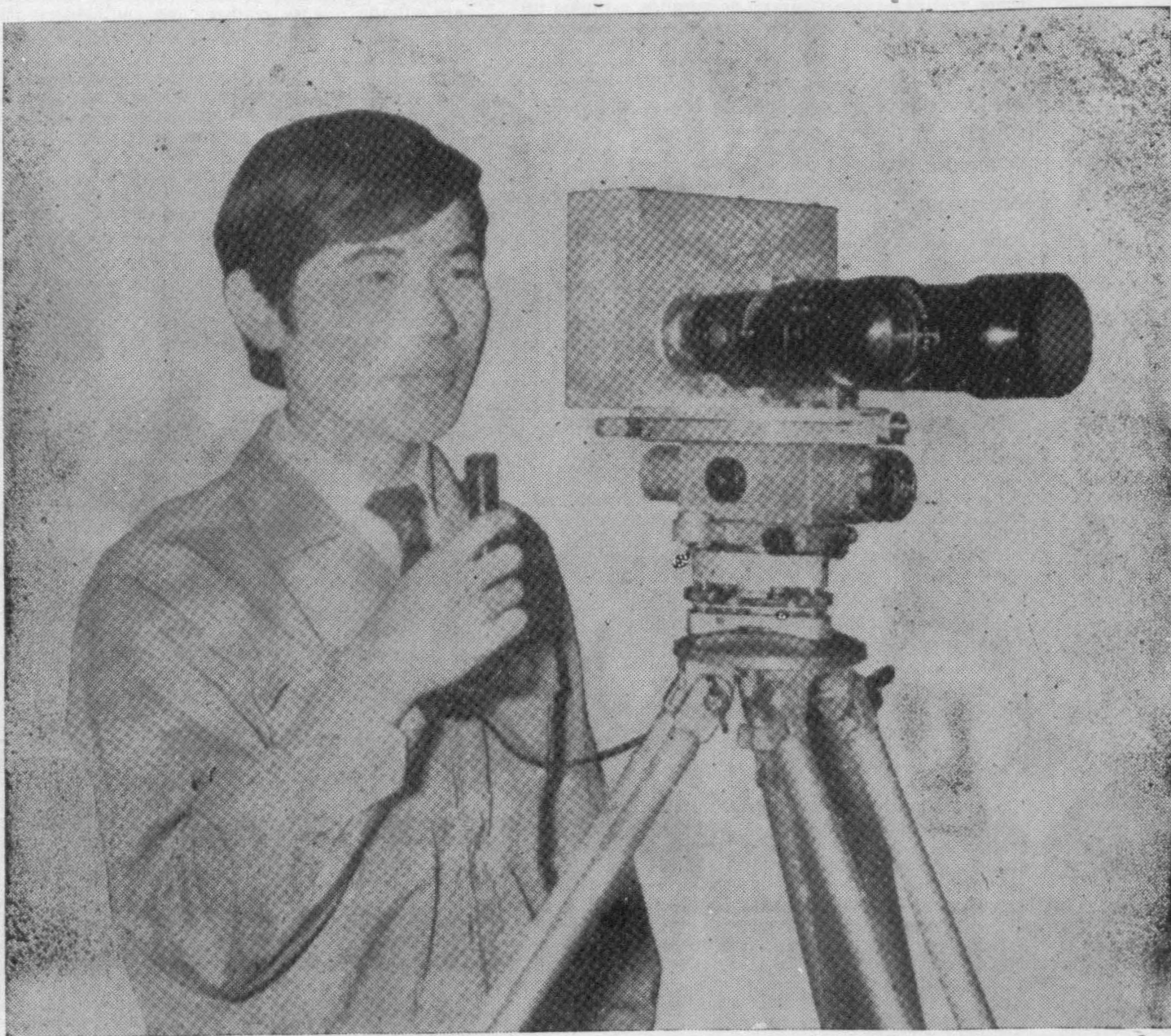
Mas o nosso visitante foi a duas outras cidades. De Olinda ele trouxe o espanto: “minha impressão era que estava na parte antiga de Lisboa” Impressão idêntica a que tivemos, em fevereiro último, quando caminhávamos pelas ladeiras de Alfama.

O Prof. Freches disse que jamais vira coisa idêntica — “Olinda é um pedaço de Portugal”. “Minha impressão é a de que transportou-se a cultura ocidental, de imediato, de lá para cá, sem nenhum processo de elaboração”. “As igrejas, as ruas, os sobrados, o aspecto topográfico contribuindo para dar mais caráter, é espantoso demais”.

De Caruaru o prof. trouxe a lembrança da feira, do artesanato e dos cantadores. Esses últimos, pela facilidade do improviso o maravilharam também. “Tem motivos, o poeta e teatrólogo Ariano Suassuna, finalizou ele, de inspirar-se nas raízes populares, criando uma obra que o seu talento tornou clássica”.

DA MÁQUINA DE BELL AO TELEFONE SUBMARINO

ENQUANTO A COMPANHIA TELEFÔNICA DE PERNAMBUCO MERGULHA NO FÔGO DA BUROCRACIA E DA MAIS COMPLETA INOPERÂNCIA, COM APARELHOS QUE MESMO SEM DEFEITOS NÃO FUNCIONAM DURANTE SEMANAS INTEIRAS, O JAPÃO OPERA UMA REVOLUÇÃO SEM PRECEDENTES, NO CAMPO DAS COMUNICAÇÕES TELEFÔNICAS, COMO PODE OBSERVAR, EM UMA RÁPIDA VISITA À EXPO-70, EM OSAKA, QUALQUER TURISTA EM VIAGEM PELO IMPÉRIO DO SOL NASCENTE. ESTA É UMA REPORTAGEM MUITO INTERESSANTE. O LEITOR DEVERÁ LÊ-LA INTEGRALMENTE. E ASSIM FICARÁ CONHECENDO O ABISMO ENORME QUE NOS SEPARA DOS POVOS DESENVOLVIDOS, NESSE CAMPO.



TELEFONE POR LASER



VÍDEOTELEFONE A CORES

O telefone já se tornou um elemento na vida cotidiana do povo japonês. Ao fim de março de 1969, um total de cerca de 17,3 milhões de telefones estava em operações no Japão. Trata-se de uma cifra superior ao dobro da existente em 1964. Mesmo assim, os pedidos de telefone estão crescendo a um ritmo muito mais rápido. Conseqüentemente, a Sociedade de Telégrafo e Telefone Públicos Nippon (NDD) está apressando a expansão das facilidades telefônicas a fim de alcançar a meta dos 18 milhões de telefones em 1973.

O número médio de telefonemas diários no Japão, por aparelho, é de 6,6 ou mais de 2.400 por ano — a mais alta média do mundo. A cifra diz bem da importância do telefone na vida japonesa contemporânea.

A fim de melhorar ainda mais o serviço telefônico e atender as necessidades da vida moderna, também de modo melhor, novos tipos de telefones têm sido produzidos, sucessivamente, no Japão, enquanto novas modalidades de serviços e de sistemas telefônicos começaram a surgir.

Os novos tipos de aparelhos podem ser exemplificados pelos telefones acoplados à televisão e pelos telefones sem fio, enquanto os novos serviços e sistemas são representados pela discagem simplificada e pelo limite de três minutos para a comunicação telefônica. Existem, também, telefones submarinos e telefones de luz, ambos empregando técnicas altamente desenvolvidas, embora não se destinem ao uso do público em geral.

Novos telefones

Há telefones acoplados à televisão colorida, que permitem a um dos interlocutores ver a imagem do outro, enquanto se processa a comunicação. Este sistema foi mostrado no Pavilhão da Telecomunicação da EXPO-70, em Osaka. Fabricado pela Cia. Elétrica Tokyo Shibaura, por encomenda da NDD, para demonstração na referida feira mundial, é o primeiro do seu gênero a ser produzido.

O conjunto possui uma câmara para televisão colorida localizada sobre o tubo de imagem. Tão logo se inicia a conversação pelo telefone, o rosto do outro interlocutor aparece na tela de 12 polegadas do televisor. No Japão, um sistema de telefone acoplado à televisão em preto e branco já está em funcionamento, embora, apenas em setores limitados. A adoção da televisão a cores nas comunicações telefônicas era considerada, até agora, tarefa difícil, sob o aspecto técnico, dada a necessidade de reduzir a dimensão da câmara de televisão e de estabilizar consideravelmente o circuito elétrico para processamento da coloração.

Esses problemas, contudo, foram resolvidos pelo fabricante do novo sistema, através da aplicação de técnicas inventadas para a produção de gravadores de som e imagem, para

uso doméstico, conseguindo, assim, obter-se uma imagem colorida nítida e estável.

O aparelho de demonstração, existente na EXPO-70, liga o Pavilhão de Telecomunicação com o mostuário da NDD situado no Edifício Kasumigaseki, em Tóquio.

Sistema de telefone sem fio para chamadas móveis

Ao lado do telefone acoplado à televisão colorida, está, também, no Pavilhão de Telecomunicação, o telefone sem fio, considerado o aparelho ideal, de vez que permite chamada de qualquer lugar e a qualquer hora. Pesa 650 gramas e mede 21 centímetros de comprimento, consistindo de um receptor, um transmissor e um dial de botões de pressão.

Quando o interlocutor comprime o botão especial logo acima do dial, um sinal de transmissão é emitido e o telefone é ligado à estação chave no Pavilhão de Telecomunicação. A seguir, tudo o que o interlocutor precisa fazer é discar o número do outro telefone. Entretanto, o aparelho sem fio que recebe a chamada faz soar a campainha quando o sinal de rádio da estação chave é captado. A pessoa chamada comprime então o botão para fazer cessar a campainha, apanha o receptor e responde. Assim, a operação torna-se muito simples.

O telefone móvel existente no Pavilhão pode ser utilizado para chamar qualquer lugar do Japão, através da estação chave, desde que a chamada seja feita do prédio. Todavia, presentemente, não pode ser operado fora do Pavilhão por ser a onda de rádio empregada muito débil. Para que o sistema possa ser utilizado livremente em todo o país, há necessidade de solucionar, previamente, muitos problemas, que incluem o uso de ondas de rádio (produção e distribuição de frequência) e a necessidade de instalar numerosas estações chave.

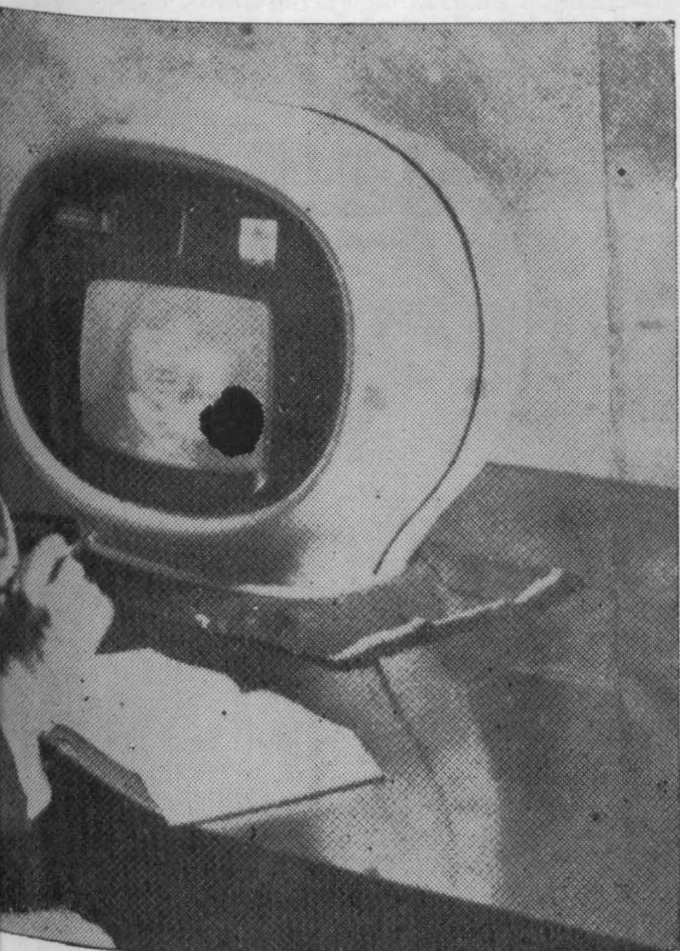
Em consequência disto, ainda decorrerá algum tempo antes que possa ter aplicação prática. Mas sua apresentação, na EXPO-70, pode ser considerada uma experiência que se ajusta ao propósito da mostra de abrir caminho para um novo futuro.

Novo sistema de serviço telefônico; Serviço simplificado de discagem para operação mais rápida e fácil

No Japão, os telefones equipados com dial de botões de pressão estão se popularizando de forma crescente, substituindo os de disco convencional.

O serviço de discagem simplificada utiliza os primeiros a fim de obter chamadas mais rápidas e fáceis.

O dial dos aparelhos tem botões de pressão numerados de 0 a 9, além de dois outros, para sinal, denominados botões de função, um ver-



TELEFONE A CORES



TELEFONE SUBMARINO

uso doméstico, conseguindo, assim, obter-se uma imagem colorida nítida e estável.

O aparelho de demonstração, existente na EXPO-70, liga o Pavilhão de Telecomunicação com o mostruário da NDD situado no Edifício Kasumigaseki, em Tóquio.

Sistema de telefone sem fio para chamadas móveis

Ao lado do telefone acoplado à televisão colorida, está, também, no Pavilhão de Telecomunicação, o telefone sem fio, considerado o aparelho ideal, de vez que permite chamada de qualquer lugar e a qualquer hora. Pesa 650 gramas e mede 21 centímetros de comprimento, consistindo de um receptor, um transmissor e um dial de botões de pressão.

Quando o interlocutor comprime o botão especial logo acima do dial, um sinal de transmissão é emitido e o telefone é ligado à estação chave no Pavilhão de Telecomunicação. A seguir, tudo o que o interlocutor precisa fazer é discar o número do outro telefone. Entrementes, o aparelho sem fio que recebe a chamada faz soar a campainha quando o sinal de rádio da estação chave é captado. A pessoa chamada comprime então o botão para fazer cessar a campainha, apanha o receptor e responde. Assim, a operação torna-se muito simples.

O telefone móvel existente no Pavilhão pode ser utilizado para chamar qualquer lugar do Japão, através da estação chave, desde que a chamada seja feita do prédio. Todavia, presentemente, não pode ser operado fora do Pavilhão por ser a onda de rádio empregada muito débil. Para que o sistema possa ser utilizado livremente em todo o país, há necessidade de solucionar, previamente, muitos problemas, que incluem o uso de ondas de rádio (produção e distribuição de frequência) e a necessidade de instalar numerosas estações chave.

Em consequência disto, ainda decorrerá algum tempo antes que possa ter aplicação prática. Mas sua apresentação, na EXPO-70, pode ser considerada uma experiência que se ajusta ao propósito da mostra de abrir caminho para um novo futuro.

Novo sistema de serviço telefônico; Serviço simplificado de discagem para operação mais rápida e fácil

No Japão, os telefones equipados com dial de botões de pressão estão se popularizando de forma crescente, substituindo os de disco convencional.

O serviço de discagem simplificada utiliza os primeiros a fim de obter chamadas mais rápidas e fáceis.

O dial dos aparelhos tem botões de pressão numerados de 0 a 9, além de dois outros, para sinal, denominados botões de função, um ver-

melho e outro azul. Os números dos aparelhos chamados com frequência são reduzidos a um conjunto de um sinal e duas cifras, e inseridos, antecipadamente, num cérebro eletrônico adaptado ao quadro de ligação do centro telefônico.

Por esse sistema, o interlocutor apenas precisa apertar três botões. O cérebro eletrônico é capaz de memorizar 20 números telefônicos por aparelho e o interlocutor pode simplesmente e livremente alterar os números memorizados.

Espera-se que, ao fim de março último, o número de telefones desse tipo se tenha elevado a 15.000 em Tóquio, Osaka e em outras grandes cidades, onde um total de 48 centros telefônicos possui quadros de ligação equipados com cérebro eletrônico.

Sistema de chamada com duração de três minutos para limitação do tempo de comunicação telefônica

O sistema de "chamada de três minutos", que interrompe a comunicação depois de três minutos, está atraindo muita atenção no Japão. Anteriormente, uma chamada local feita em telefone público, não tinha limite de tempo, bastando inserir, no aparelho, uma moeda de 10 yens. Com a modernização da vida no país, e a rapidamente crescente procura de serviço telefônico, se tornou frequente a formação, à porta das cabines de telefones públicos, de pequenas filas de pessoas que se impacientam com a demora do ocupante da cabine em terminar sua conversa telefônica. Como resultado disso, a NDD decidiu instituir um sistema de chamada de três minutos, ao fim de janeiro último, a fim de interromper conversas desnecessariamente longas e de assegurar o uso eficiente dos aparelhos públicos.

O novo sistema popularizou-se no seio da população como meio de eliminação do citado tipo de conversa telefônica. Contudo, alguns queixam-se que, por ser a comunicação interrompida, automaticamente, depois de três minutos, o interlocutor, caso não tenha concluído a conversa, é obrigado a inserir outra moeda de 10 yens e discar novamente sem nenhuma garantia de que o outro interlocutor irá atender a segunda vez. Ao término deste mês, um total de 103 telefones públicos controlados por 360 centros telefônicos, principalmente em áreas urbanas, adotará o novo sistema.

Novos telefones especiais: Telefone submarino, nova arma para desenvolvimento oceânico

O novo sistema telefônico submarino, denominado sistema de comunicação ultrassônica submarina, também está atraindo atenção aguda, embora sua natureza seja diversa da dos novos telefones para uso geral. Recentemente, o novo sistema foi posto em prática com êxito.

Permite contato direto entre mergulhadores dentro da água ou entre um mergulhador submerso e um navio na superfície. O transmissor, transportado pelo mergulhador possui um microfone labial capaz de captar as vibrações dos lábios enquanto o receptor é colocado atrás da orelha, sobre a protuberância do mastóide do osso temporal do crânio.

Quando submersos, cada receptor ou transmissor pesa 500 gramas. Colocados numa caixa plástica, podem ser retirados ou recolocados de volta em 15 segundos. A chamada pode ser feita dentro de um raio de 500 metros e até uma profundidade de 250 metros. Esse telefone submarino foi inventado pela Shimada Rika Kogyo (indústria físico-química), Firma de Tóquio, sob a orientação da Agência de Pesca e outros setores. Com o alvorecer de uma nova era de desenvolvimento oceânico, espera-se que o novo aparelho sem fio desempenhe uma parte importante na transmissão de instruções e na maior facilidade do contato entre o navio e o mergulhador, além de auxiliar, também, e prevenção de acidentes submarinos.

Telefone de luz que elimina distúrbios da onda de rádio

Esse aparelho utiliza luz ao invés de ondas elétricas como meio de transmissão. Geralmente, um transceptor, empregado para comunicação entre dois pontos, tende a ter a transmissão de voz obstruída por outras ondas de rádio. A vantagem do novo telefone, que utiliza o raio laser, é a eliminação quase total do ruído da interferência.

Possui ele um semi-condutor laser que emite um raio laser e a voz, primeiramente é transformada em corrente elétrica e levada ao semi-condutor, onde é modificada de acordo com as variações do raio, que então é transmitido ao telefone do outro interlocutor. O processo inverso tem lugar no telefone do receptor da chamada — isto é, das variações do raio laser para a corrente elétrica — para reprodução da voz.

O telefone de luz foi inventado pela Cia. Elétrica Anritsu, de Tóquio, com a cooperação do Instituto de Tecnologia de Tóquio. Recentemente, um teste com o novo aparelho foi realizado com êxito entre dois pontos distantes entre si cerca de três quilômetros, elevando as perspectivas de utilização prática. Destina-se a chamadas dentro de um raio de seis quilômetros. Considerando a trajetória retilínea do raio laser, a comunicação torna-se impossível, se obstáculos como prédios de alto gabarito existirem no seu trajeto. Mas espera-se que demonstre sua grande utilidade nas comunicações entre pontos situados em terra firme e navios no mar ou entre picos montanhosos separados por vales. Assim, várias são as utilidades concebíveis para esse tipo de aparelho telefônico.

Equipe da TV-U Fêz

Documentário

da Aeronáutica

A direção geral do Centro Técnico do Ministério da Aeronáutica comunicou ao reitor Murilo Guimarães a visita de uma equipe da TV Universitária, incumbida de realizar um documentário sobre as atividades técnico-científicas desenvolvidas no mencionado Centro.

O ofício tem os seguintes termos:

"I — A Direção Geral deste Centro Técnico recebeu a visita de uma equipe da TV-Universitária, vinculada a essa Universidade, que aqui veio com a finalidade de efetuar uma cobertura informativa das atividades técnico-científicas, bem como as de ensino, levadas a efeito nos diversos órgãos — o Instituto Tecnológico de Aeronáutica e o Instituto de Pesquisas e Desenvolvimento, entre outros — que compõem esta Organização.

II — Na oportunidade, deseja esta Direção ressaltar a V. Magnificência a eficiência e a correção com que se houve aquela equipe, sob a exemplar chefia do Dr. José Maria Marques. Todos os seus membros pautaram-se por um comportamento profissional perfeito, revelando um admirável sentido de observação e apreensão da obra aqui desenvolvida, o que, estamos certos, contribuirá decisivamente para a difusão, que se pretende, da missão e atribuições do Centro Técnico de Aeronáutica, na área do Nordeste.

III — Outrossim, levamos ao conhecimento de V. Magnificência que este Centro terá satisfação em receber, em futuro próximo, a visita de grupos imbuídos dos mesmos propósitos dos da equipe da TV-Universitária, pertencentes a entidades técnicas e/ou de ensino, visto que a experiência que a mesma nos ensinou, revelou-se, por todos os títulos, de grande proveito no que concerne ao objetivo da divulgação das atividades que estão sendo levadas a efeito em setores básicos da tecnologia do País.

IV — Sirvo-me do ensejo para apresentar a V. Magnificência os protestos de elevada estima e apreço.

SAEM PRIMEIROS CONVÊNIOS PARA BÔLSAS DE TRABALHO

A Sub-Comissão de Bôlsas de Trabalho instalada na Reitoria da UFPe., acaba de firmar os primeiros convênios para aproveitamento de estudantes carentes de recursos financeiros, através de estágios em empresas públicas e particulares.

O sistema de "Bôlsas de Trabalho" foi localizado pelo sr. Ivancir Castro, diretor da Divisão de Educação Extra-Escolar do Ministério da Educação e Cultura. Destina-se à implementação de programas de estágios práticos remunerados para estudantes do sistema de ensino superior, especialmente nos setores de engenharia, direito, jornalismo, ciências sociais, tecnologia, economia e administração, entre outras.

A execução do programa de "Bôlsas de Trabalho" funciona, exclusivamente, para atender aos estudantes realmente carentes de recursos financeiros, os quais, são submetidos a uma primeira triagem sócio-econômica, através do Serviço Social da Divisão de Expediente Escolar da UFPe.

Um aspecto importante para aqueles que desejam receber os estudantes, é o da não existência de vínculo empregatício, o que, efetivamente, vem facilitar sobremaneira o encaminhamento dos estudantes.

Durante os três primeiros meses, a empresa ou quem proporcionou o estágio, fornece à Sub-Comissão de Bôlsas de Trabalho, em caráter confidencial, relatório sobre o desempenho das atividades do aluno-estagiário, podendo, inclusive, decidir sobre

a possível contratação pelo que o estudante passaria aos quadros do pessoal da mesma empresa.

SANER E PREFEITURA DE JABOATÃO

O Saneamento do Recife (SANER), empresa de economia mista, encarregada da distribuição d'água e do sistema de saneamento da capital pernambucana e, a Prefeitura Municipal de Jaboatão, foram as primeiras organizações a firmar convênio com a Sub-Comissão de Bôlsas de Trabalho, com vistas ao aproveitamento de estudantes-estagiários.

O Saneamento do Recife recebeu 25 (vinte e cinco) estudantes de diversas especialidades, cuja distribuição foi a seguinte: 15 (quinze) de Engenharia; 5 (cinco) de Ciências Econômicas; 3 (três) da Escola de Química e 2 (dois) de Licenciatura de Química.

A Prefeitura Municipal de Jaboatão, recebeu 8 (oito) estudantes-estagiários das seguintes especialidades: Direito, Ciências Econômicas e Administração.

Além dessas duas organizações, o DETRAN (Departamento de Trânsito) recebeu 6 (seis) universitários e, a AÇOMÓVEIS, Indústria e Comércio Ltda., 3 (três) estudantes.

A Sub-Comissão de Bôlsas de Trabalho espera firmar novos convênios que beneficiarão os universitários carentes de recursos financeiros.

A Universidade Federal de Pernambuco, superou a casa dos 10 mil alunos matriculados em seus diversos cursos, no corrente ano.

Nos últimos três anos, a matrícula alcançou um expressivo índice de aumento de quase 40 por cento, principalmente em virtude do crescimento dos cursos de pós-graduação e de nível médio. Estes, aumentaram suas matrículas de modo bastante apreciável. Os cursos de Pós-Graduação cresceram em quase 200 por cento, e os de nível médio em quase 100 por cento. Esse fato, deveu-se ao surgimento dos cursos de Pós-Graduação em várias unidades, ao início do Curso Colegial no Colégio de Aplicação da Faculdade de Educação.

No ano de 1968, a Universidade Federal de Pernambuco matriculou 7.464 alunos, sendo... 7.053 nos diversos cursos de Graduação; 65 nos de Pós-Graduação e 346 nos de Nível Médio. No ano seguinte, a matrícula, atingiu respectivamente, 8.031, 101 e 369, crescendo, no corrente ano, para 9.380, 207 e 537.

Verifica-se, ainda, que a estrutura da Universidade em 1968, apresentava-se de modo bastante diversificada em relação à atual, pois, a Reforma Universitária, ainda encontrava-se em estudos.

Através da projeção do número de alunos, pelo método dos mínimos ao quadrado, usando para isto a equação da parábola, mais ajustada ao estudo social, a matrícula na Universidade Federal de Pernambuco em 1975 deverá situar-se em torno de 23.546, portanto, superior ao dobro da atual, conforme pode ser observado abaixo:

Anos	X	Alunos Observados	Alunos Calculados
1968	1	7.464	7.464
1969	0	8.501	8.501
1970	1	9.958	10.124
1971	2	—	11.835
1972	3	—	14.133
1973	4	—	16.849
1974	5	—	19.986
1975	6	—	23.546

É importante assinalar que o índice de classificação é função do número de vagas oferecidas pela Universidade. Apesar de ter-se apresentado baixo no último vestibular (apenas 32,6 de classificados), evidencia-se que, à medida que cresce o número de vagas, cresce proporcionalmente o índice de classificação, pois, esse índice é função direta da relação número de vagas/número de inscritos.

A propósito dos exames vestibulares na UFPe., é importante registrar o trabalho "Visão Vestibular 70", desenvolvido por Miguel de Freitas Monteiro e Maria Angela Samico, pesquisadores da Universidade Federal de Pernambuco.

Atividades Espaciais Oferecem

80 Vagas Para o Curso de Mestrado

A Comissão Nacional de Atividades Espaciais, órgão da Presidência da República, mantém em desenvolvimento, programa de mestrado e pesquisas, nos campos das ciências Espaciais, Comunicações, Contrôles, Computação, Meteorologia, Sensores Remotos e Análise de Sistemas.

Os responsáveis pela operação da mencionada Comissão anunciaram que pretendem admitir no início de 1971, cerca de 80 pessoas de várias especialidades, tais como: Engenharia, Física, Matemática, Meteorologia, Agronomia, Geologia, Cartografia, Geodésia e Economia. Essas chances são oferecidas principalmente aos doutorandos dessas especialidades, deste ano, que pretendam prosseguir seus estudos no âmbito da pós-graduação e da pesquisa, alargando, sobremaneira seu campo de conhecimentos científicos.

Em anexo ao ofício encaminhado ao reitor Murilo Guimarães, vieram livretos informativos sobre a Comissão os quais, possibilitarão uma visão geral das atuais atividades espaciais.

UFPe. Convidada a Participar da IX Conferência de Contabilidade

O Instituto dos Contadores Públicos do Brasil comunicou à Reitoria da Universidade Federal de Pernambuco, a determinação designando-o como entidade patrocinadora da IX Conferência Internacional de Contabilidade, a realizar-se nos dias 12 a 17 de outubro do corrente ano, na cidade de Bogotá, Colômbia.

Na Conferência serão tratados assuntos de importância relacionados com a atividade do Contador e com os problemas de ordem técnica e científica no campo da Contabilidade, objetivando o aprimoramento das suas diversas especializações.

CONTRIBUIÇÃO

No ofício encaminhado ao reitor Murilo Guimarães, a direção do Instituto dos Contadores Públicos do Brasil, salienta, em um dos tópicos: "Dada a relevante contribuição que essa Universidade tem oferecido por

ocasião dos conclaves anteriores, consideramos de máxima importância a participação de seus representantes na delegação brasileira à IX Conferência Interamericana de Contabilidade.

Estamos certos de que podemos contar, mais uma vez, com a prestigiosa colaboração dos representantes designados por V. Magnificência, e colocamo-nos à V. disposição para quaisquer outros esclarecimentos".

O TEMA

"A Contabilidade, Elemento Vital de Desenvolvimento Econômico", é o tema central do conclave. Os interessados podem inscrever-se antecipadamente bem como enviar trabalhos técnicos. A delegação do Brasil será constituída por um presidente, um vice-presidente, um secretário e delegados.

Residentes da "República" Estudantil Solicitam Exemplares do JU e da Revista

O presidente da Casa do Estudante Universitário da UFPe. encaminhou ofício à direção do Jornal Universitário solicitando a remessa de exemplares desse órgão informativo e da Revista Estudos Universitários, mensalmente, argumentando que esses veículos de comunicação poderão oferecer uma visão global do que se vem fazendo no âmbito da Universidade, no que diz respeito ao ensino e à pesquisa.

Na íntegra o ofício do representante do corpo discente está assim redigido:

"No desejo de estarmos sempre em dia com as notícias universitárias tão bem apresentadas aos leitores pela revista Estudos Universitários e Jornal Universitário, editados sob a direção do Departamento de Extensão Cultural, nós que fazemos a direção da Casa do Estudante Universitário da UFPe., vimos pela presente solicitar de

V. S. os exemplares supra citados.

Atualmente contamos com 90 universitários componentes das diversas unidades de ensino superior da referida Universidade, todos com esperança de que V. S. atenda nosso pedido.

Certos, pois, de uma pronta atitude favorável, servimo-nos de ensejo para enviar-lhe nossas cordiais saudações".

Fluoretação do Abastecimento da Água Foi Tema de Curso na E. de Engenharia



Sob os auspícios da Organização Pan Americana da Saúde, Organização Mundial da Saúde e Fundação Kellogg, acaba de ser realizado na Escola de Engenharia da UFPE, um curso intensivo sobre Técnica de Fluoretação no Abastecimento de Água, dirigido pelo professor Antônio Figueira Lima, tendo como coordenadores os professores Mário Pimentel, da parte nacional, e Vicente Witt OPS/OMS, da parte internacional.

A Fluoretação é uma das técnicas mais modernas, capaz de solucionar sérios problemas, no âmbito do abastecimento d'água, inclusive decorrentes deste. Assim, o curso em apêço se destinou ao ensino de técnicas que se preocupam com a solução de inúmeros problemas, como a cárie dentária, por exemplo,

uma enfermidade universal que constitui um grave problema de Saúde Pública. Em muitas regiões, cerca de 50% dos dentes das crianças de 8 anos de idade estão prejudicadas pela cárie dentária, e o problema é tão grave que entre 12 e 14 anos de idade a cárie já tem atingido até 60% da dentadura permanente. Por outro lado, a relação dentista por habitantes considerada mais aceitável é de um dentista para 4.000 pessoas. Essa relação é conseguida apenas em poucos centros urbanos, enquanto que em algumas regiões a proporção existente é de um para 500.000 habitantes, com o qual fica demonstrada a reduzida possibilidade que tem a maior parte dos habitantes de receber oportunamente uma assistência profissional conveniente. Além disso o custo do tratamento dentário é elevado, e em geral, não está ao alcance da população de baixo nível econômico.

A fluoretação dos abastecimentos de água é um procedimento que tem demonstrado ser eficiente, prático e econômico na prevenção da cárie. É um processo simples e seguro, e proporciona uma cobertura integral a todos os que se beneficiam em um serviço de abastecimento de água, sem levar em conta a situação econômica, social ou educacional dos habitantes.

Atualmente, estima-se que no Brasil existem 80 cidades, com uma população de cerca de dois milhões de habitantes servidos com sistemas de abastecimento de água dotados de água fluoretada. Essa população privilegiada representa uma parte reduzida do total da população urbana no país, que poderia beneficiar-se com essa proteção. Por isso, pode-se prever para o futuro uma ampla ação nesse campo em todo o país.

OBJETIVOS DO CURSO:

Preparar engenheiros, químicos, e outros profissionais especializados, responsáveis pelo projeto, construção e operação de serviços de abastecimento de água, nas técnicas empregadas para fluoretação desses sistemas.

Divulgar as técnicas pertinentes à matéria.

Entidade executiva: Escola de Engenharia da Universidade Federal de Pernambuco.

Entidades colaboradoras: FSESP, SANER, SANEP, CETESTP.

O número de vagas foi de 33, e foram oferecidas a técnicos de diversas instituições públicas, federais, estaduais e municipais relacionadas aos problemas de abastecimento e tratamento de água, e ainda a Escolas de Engenharia, e Centros de Engenharia Sanitária.

PROFESSORES:

Nacionais: Eng. Bernardo Schninitzer Grinplastch — FSESP — GB. Dr. Jairo Diniz — Odontólogo Sanitarista — FSESP — BA. Maria José Fonseca — Educadora Sanitária — FSESP — PE.

Internacionais: Dr. George Guillespie — Odontólogo — OPS/OMS. Dr. Guzman Garcia — Prof. Assistente do Departamento de Saúde Ambiental da Escola de Saúde Pública da Universidade de Porto Rico. Dr. Ervin Bellack — Químico do Serviço Nacional de Saúde Pública dos Estados Unidos — Assessor OPS/OMS.

Aulas teóricas: Foram ministradas na Escola de Engenharia.

Aulas práticas: Realizadas nos laboratórios da ETA, Alto do Céu.

MANUAL DO CURSO:

Será aproveitado, como livro texto, o manual preparado pelo Instituto de Engenharia Sanitária da Sursan por ocasião do curso similar em novembro de 1969.

As Plantas Também Têm Sexo

O professor Geraldo Mariz, chefe do Departamento de Botânica do Instituto de Biociências da UFPE, concedeu entrevista ao JORNAL UNIVERSITÁRIO, sobre o problema do sexo nas plantas. Declarou que a descoberta de que as plantas são dotadas de sexo remonta a 300 anos. Entre os precursores desses estudos figura o cientista Linneu, da Suécia, tido como o gênio da Botânica.

A princípio julgava-se que o sexo das plantas era diferente do sexo dos animais. Com o progresso da ciência, verificou-se que, fundamentalmente, o processo sexual nos vegetais é igual ao existente nos animais. Isto porque, sexo, está ligado a conjugação de núcleos considerados distintos entre si, quanto aos conteúdos e potencialidades cromossômicas.

No entanto, perdura em classes menos cultas, a idéia de que não há sexo entre as plantas, mesmo as superiores, como a mangueira, a jaqueira, o mamoeiro, etc. Há pessoas que, pelo desconhecimento do assunto, chegam a cortar certas árvores, como pitombeiras, Genipapo, entre outros, porque não dão frutos. Acontece que, nessas plantas, um pé é masculino e outro feminino. Cortar um pé masculino dificulta a produção de frutos, ou mesmo impossibilita-a totalmente.

A maioria das plantas, porém, tem os dois sexos na mesma flor, ou, quando muito, no mesmo indivíduo.

ATRAÇÃO

Não se pode falar em atração sexual entre as plantas, no mesmo sentido que se dá aos animais. Isto porque, as plantas superiores, árvores, etc., não têm a propriedade de locomover-se como os animais. Por isso dependem dos insetos, das aves, dos morcegos, do vento, para o transporte do elemento masculino até o estigma da flor. Ai, então, pode-se falar em atração sexual que, em última análise,

pode ser interpretada como uma atração química.

O tubo polínico, cresce carregando o núcleo sexual masculino, durante horas e às vezes meses, até encontrar o núcleo sexual feminino. Há disputa, inclusive, entre eles, o que chegar primeiro fecunda o óvulo das flores. Os outros tubos polínicos morrem e são digeridos.

Em alguns vegetais formam-se mais de um embrião, que equivale ao feto animal. O embrião mais desenvolvido digere os outros embriões, passando a existir, sozinho. Nos vegetais inferiores, como as algas aí há atração sexual. Isto porque, o gameta masculino é móvel, geralmente, e procura o feminino quase sempre imóvel. Ocorre que, essas células sexuais são libertadas pela alga dentro da água, de modo que, a atração existe entre as próprias células sexuais e não entre os indivíduos sexuais, fecundação externa.

A célula sexual masculina, chamada anterozoide, caminha em busca da célula sexual feminina, chamada Oosfera.

As plantas também têm idade adulta e nessa idade é que elas se tornam sexualmente ativas. Em botânica, todo indivíduo diploide (indivíduos cujas células somáticas têm o dobro do cromossoma das células sexuais), é considerado assexuado e chamado esporófito. E todo indivíduo aploide, cujas células têm o mesmo número de cromossoma da célula sexual (é sexuado) e tem o nome de gametófito, isto é, vegetal que produz gameta, sinônimo de célula sexual. Por isso no ensino moderno da botânica os vegetais como mangueira, jaqueira, etc., que são diploide, passaram a ser considerados como sendo assexuados, o mesmo ocorrendo, quanto às flores. Não se usa mais as expressões flor masculina e flor feminina, porque elas são diploides. Mas sim, flor pistilada quando ela carrega o elemento feminino e flor estaminada quando ela carrega o elemento masculino.

REUMATOLOGISTAS DISCUTIRAM PROBLEMAS DA ESPECIALIDADE EM CONCLAVE NO RECIFE

PSICÓLOGO DA UFPe. FALA SÔBRE HOPNOLOGIA EM CURSOS INTENSIVOS

O professor e psiquiatra Lamartine Holanda, da Universidade Federal de Pernambuco, vem desenvolvendo uma série de cursos intensivos sôbre hipnologia médica, disseminando, assim, essa nova especialidade, pouco conhecida, entre nós.

A hipnologia médica vem sendo praticada em várias partes do mundo pelos especialistas, com resultados cada vez mais positivos, abrindo novos e promissores horizontes nesse campo de atividades surpreendentes para a medicina moderna e, sobretudo, fascinante e de amplas possibilidades.

A hipnologia médica está, ainda, em fase experimental e sua adoção indica a tendência da ciência de Hipócrates para atuar em técnicas cirúrgicas com bases em elementos subjetivos, como é o caso da anestesia por hipnose tanto para extrações dentárias como intervenções mais importantes, tais como, partos, remoção de abscessos, etc.

Isso revela que a Medicina psicossomática se torna necessária numa época em que a Medicina tradicional tende a abandonar os processos clássicos de técnicas operatórias, ante as observações realizadas no campo da fenomenologia psicofisiológica.

Essa fenomenologia que tantos resultados positivos tem permitido, oferece para a pesquisa e as experiências praticadas no campo psicossomático, as coordenadas para o fim de uma libertação, ao menos a longo prazo, daqueles processos antigos.

HIPNODONTIA

A hipnodontia se salienta como parte da hipnologia médica em que uma casuística das mais alenadoras, revela o sucesso e as vantagens dessa prática psico-cirúrgica nas mais variadas modalidades de aplicação da técnica dentária, indo da ortodontia à buco-cirurgia, atingindo até a prótese.

Os dentistas têm constatado na maioria dos casos que a hipnose pode abrir horizontes ainda mais largos com sua aplicação dentro dos atuais processos experimentais, motivo por que o interesse é cada vez mais crescente.

Entre as grandes vantagens da aplicação da hipnose em extrações dentárias, preparação para a aplicação de próteses, obturações, etc., salienta-se a ausência de intolerâncias pré e pós-operatórias, mormente nas pessoas muito sujeitas a essas manifestações.

Outra grande vantagem desse processo é o controle sôbre o processo de coagulação sanguínea, pois o bom cirurgião da hipnodontia pode prevenir na própria sugestão para extração do dente, a ocorrência de hemorragia, agindo assim, numa forma de efeito duplo ou múltiplo no campo operatório, através do mecanismo psicossomático do paciente.

Ao que se deduz pelas

explicações dos entendidos do mecanismo da sugestão, esta age sôbre a área cerebral mesodiencefálica substituindo com maior rentabilidade e segurança, a ação de drogas aplicadas tradicionalmente para anestesiá-la a região onde será praticada a intervenção.

Ligeiros traumas pós-operatórios podem ser evitados quando o especialista aplica a sugestão com efeitos amplos, incluindo a tranquilidade e a sensação de confiança que permanecerá com efeito retardado no psiquismo do paciente, por mais predisposto que ele seja a problemas dessa natureza.

PIONEIRISMO

O psiquiatra Lamartine Holanda Júnior é um dos pioneiros dessa modalidade de tratamento, já que esse especialista restringe, ao máximo, o uso de psicotrópicos na cura dos seus clientes, utilizando, para tal fim, os processos mais modernos e mais avançados para recuperá-los.

O citado médico esteve recentemente integrando a representação do Brasil no V Congresso Internacional de Hipnose, em Mainz, Alemanha Ocidental, ao lado dos psiquiatras brasileiros David Akstein e F. Negrão Prado, ocasião em que a aplicação da ciência hipnológica foi largamente debatida e realizadas várias experiências práticas ao lado da apresentação de trabalhos científicos apreciáveis.

Em recente curso de Hipnose Médica e Odontológica que ministrou na Delegacia Federal de Saúde, teve oportunidade de orientar, sob efeito hipnótico, uma extração dentária, a cargo da cirurgiã-dentista Maria de Lourdes Cavalcanti.

Apesar de estudiosa na matéria é esta a primeira vez que essa dentista realiza trabalho teórico-prático dessa natureza, já tendo participado de vários cursos na especialidade. "Considero a hipnose um novo horizonte para os nervosos e o mais adequado instrumento para todos aqueles que se preocupam com a Odontologia Psicossomática" — afirmou.

Tendo em vista que um grande número de pessoas interessadas não pôde inscrever-se nesse curso destinado exclusivamente a médicos e dentistas, o grupo de Estudos Psicológicos e Psiquiátricos (GEPP), programou um outro, de "Noções de Hipnose e Psicanálise", a iniciar-se na próxima segunda-feira, no qual será admitida a presença de leigos, estando abertas as inscrições na sede do GEPP, à Av. Rui Barbosa 1654, ou pelo fone... 23-938.

O trabalho preventivo do reumatismo, com o estímulo à pesquisa de suas causas, foi um dos principais assuntos tratados pelos congressistas, tendo sido amplamente discutidos, também, diversos temas, inclusive foi ministrado curso de cinco aulas pelo professor Stanislas De Sèze, diretor do Centro Vigge Peterson, de Paris, a respeito do diagnóstico e tratamento das doenças de coluna vertebral.

SOLEINIDADE

Aberta pelo presidente da Sociedade Brasileira de Reumatologia, médico Hilton Seda, a cerimônia de inauguração do conclave contou com o devido prestígio da classe médica. Foi passada a presidência dos trabalhos ao presidente da Liga Internacional contra o Reumatismo, professor Fernando Herrera Ramos, do Uruguai, que convocou para a saudação de boas vindas, o mé-

dico pernambucano Luiz Borges, que proferiu rápido discurso exaltando a compreensão do homem para motivar uma luta permanente contra o reumatismo, concluindo que, "o homem é indivíduo pela matéria e pessoa pelo espírito".

Coube ao médico paulista Adib Samara falar em nome dos congressistas visitantes, mostrando o contentamento geral daqueles que integram o conclave. Em face das enchentes que abalaram a capital pernambucana e mais de vinte outras cidades do Estado, aludiu, apesar de tudo, os "pernambucanos são tenazes e conscientes, não perdendo jamais energia".

Em seguida usou da palavra o presidente da comissão-executiva do VIII Congresso Brasileiro de Reumatologia, médico Geraldo Gomes, que prestou homenagem aos fundadores da Sociedade Brasileira de Reumatologia, a qual

completa, este ano, seus 21 anos de atividades, salientando a participação no conclave de personalidades internacionais no campo da reumatologia, como os médicos Stanislas De Sèze, de Paris; Luigi Schiavetti, da Itália; Carlos Bustamanta Ruiz, do Peru; Fernando Herrera Ramos, do Uruguai e Pedro Maria Gaudino, também do Uruguai.

A oração a Tórres Homem foi proferida em seguida pelo médico Carlos Alberto Correia de Araújo, denominada "Cosmos nutativo e doenças reumáticas", iniciada com texto do teólogo Teilhard de Chardin que afirma: "A imortalidade não é só condição, mas experiência, ligada ao aparecimento do homem; consciente tanto de sua unicidade como da existência do futuro, ele acha-se incompatível com a destruição que acabaria nele como uma partícula insubstituível do esforço".

CONGRESSISTAS DEFENDEM CADEIRA

Os 270 médicos que participaram do Congresso Nacional de Reumatologia, nesta Capital, decidiram encaminhar memorial ao Presidente da República, Ministro da Educação e a todos os reitores de Faculdades de Medicina do Brasil pleiteando a criação da cadeira de Reumatologia em todas as escolas superiores de ensino médico do país.

O conclave teve caráter de importância internacional, dado que contou com as maiores autoridades estrangeiras nesse campo. Todos os temas tratados foram considerados altamente importantes para a Reumatologia brasileira e mundial, pelos congressistas participantes.

MÉDICOS FAMOSOS

Estiveram presentes ao Congresso o diretor de la Clinique Rhumatologique de L'Hospital Lariboisière e do Centre Vigge Perersen, de Paris, professor Stanislas De Sèze; o diretor do Pio Instituto di S. Spirito ed Ospedali Riuniti di Roma, professor Luigi Schiavetti; Carlos Bustamante, do Peru; o presidente da Sociedade Panamericana de Reumatologia, médico Pedro Maria Guadiano, e o presidente da Liga Internacional Contra o Reumatismo, médico Fernando Herrera, além de inúmeros reumatologistas brasileiros de renome internacional.

O professor Stanislas De Sèze ministrou cinco aulas acerca dos aspectos clínicos do reumatismo na coluna vertebral, que ele tem feito na França com o maior sucesso e atingido a devida repercussão internacional. O professor Luigi Schiavetti explicou o tratamento da sinovite reumatóide pela radioatividade e pela sinovietomia cirúrgica, falando também acerca das relações entre o sistema fibroplástico: a artrite reumatóide, sôbre o plano patogênico e de tratamento. O médico italiano apresentou como novidade os medicamentos imuno-supressores para o tratamento da artrite reumatóide. Demonstrou a utilização de métodos práticos acerca do diagnóstico das doenças da coluna vertebral, no sentido dos reumatismos infecciosos, especialmente das estíporoses, ou descalcificação da coluna vertebral. Demonstrou, assim, uma inovação profilática nesse campo o tratamento dos doentes através dos chamados imuno-supressores.

TEMAS LIVRES

Além das aulas dos professores Stanislas De Sèze e Luigi Schiavetti o pro-

fessor José Ramos Júnior fez uma conferência sôbre "Aplicação dos Antiplásticos no Tratamento da Artrite Reumatóide". Pela manhã foram apresentados cerca de 100 temas livres, todos de grande importância.

O professor Pedro Nava proferiu conferência sôbre "O Estado Atual do Ensino da Reumatologia nas Universidades Brasileiras", tendo como presidente da conferência o professor Fernando Figueira.

SOCIEDADE BRASILEIRA ELEGE NOVA DIRETORIA

A Sociedade Brasileira de Reumatologia elegeu em assembléia geral, em João Pessoa, sua nova diretoria para o biênio 70/72. A reunião foi presidida pelo médico pernambucano Geraldo Gomes. Foi escolhida, na oportunidade, a cidade de Curitiba como centro do próximo Congresso.

Participaram da escolha da nova diretoria 46 votantes quitados com a Sociedade Brasileira de Reumatologia. Concorreram para presidência os médicos Adil Samara, de São Paulo, e Acir Rachid, do Paraná, sendo eleito o último.

A nova diretoria da Sociedade Brasileira de Reumatologia está assim constituída: presidente eleito: Acir Rachid — do Paraná; secretário geral — Luís Borges, de Pernambuco; 1º secretário: Emílio Medalar, da Guanabara; 2º secretário: Swami Schmitt, do Rio Grande do Sul; 1º tesoureiro — José Maria Faria, de Pernambuco; 2º tesoureiro — Ueliton Vianna da Guanabara; diretor científico — Joaquim Rezende, da Guanabara; diretor da Revista — Edgard Atra, de São Paulo; presidente da Comissão de Ensino — Pedro Nava, da Guanabara; presidente da Comissão de Nomenclatura e Classificação — Roberto Carneiro, da Guanabara; presidente da Comissão de Controle de Doenças Reumáticas — Evandro César, da Paraíba; presidente da Comissão de Padronização Terapêutica — Jacob Gamarsky, de Goiás; presidente da Comissão de Relações Públicas — Geraldo Gonçalves, do Ceará; representante da Sociedade Brasileira de Reumatologia junto à Liga Internacional contra o Reumatismo — Waldemar Bianchi, da Guanabara e Castor Jordão Cobra, de São Paulo, como su-

plente do representante da SBR junto à Liga Internacional Contra Reumatismo.

ESPECIALISTA EXPLICA CAUSA DO REUMATISMO

Traumatismo, excesso de trabalho, perturbação da nutrição, esforço e estafa, distúrbios constitucionais e posturais, podem ser causas de reumatismos e, o mais frequente destes, a artrose — uma de suas consequências é o bico-de-papagaio — tem prevenção no conhecimento de causa, sendo daí urgente uma propaganda a respeito.

Quem afirma isto é o decano da reumatologia brasileira, médico Pedro Nava, que em 1949 fundava a Sociedade Brasileira de Reumatologia, em companhia de colegas como Carlos Jordão Cobra, Jacques Houli, Joaquim Rezende e outros, enfatizando que o reumatismo que mata pouco mas incapacita o indivíduo com invalidez, precisando ser melhor combatido como ocorreu com a tuberculose, a lepra, a poliomielite e as verminoses.

CAMPANHA

Explica o professor Pedro Nava, uma das autoridades mundiais nessa matéria, que a Sociedade Brasileira de Reumatologia está integrada com sociedades congêneres num trabalho harmônico, tendo por objetivos: 1º — aumento de socorro ao reumático; 2º — melhor combate às doenças; 3º — padronização didática; 4º — estímulo à pesquisa.

Adianta que a reumatologia dedica-se ao trabalho preventivo num plano profilático à medida que são conhecidas as causas diversas para um mesmo reumatismo, daí surgindo medidas gerais que se adaptam ao particular.

DIVULGAÇÃO

O médico Pedro Nava está seriamente preocupado em incrementar campanha de esclarecimento ao trabalho preventivo do reumatismo, dado que suas causas não são ainda totalmente conhecidas, salvo em casos de reumatismo poli-articular agudo, que se supõe ser provocado por infecções por estreptococos. Um estímulo à pesquisa destas causas vem sendo permanentemente para que possam os reumatologistas, com apoio do Governo federal encontrar maior número de causas que possibilitem uma profilaxia objetiva com maiores resultados.

Alunas de Nutrição Fazem Inquérito Dietético

Inquérito Dietético realizado na Ilha de Santa Terezinha, interior do Estado, por uma equipe de alunas do 3º ano do Instituto de Nutrição da UFPe., composta por Durvaneti de Oliveira Barbosa, Ailza Brandão Gomes de Sá, Josefa Vieira Cavalcanti e Tânia Maria Costa Borges, foi apresentado na III Jornada Pernambucana de Nutrição, realizada, recentemente, no Recife.

O trabalho das universitárias foi considerado pelos participantes da Jornada, de alta importância, pois, representa mais uma contribuição para se conhecer melhor a problemática da desnutrição em nosso Estado, apontando, ao mesmo tempo, perspectivas para a solução do grave problema. O Inquérito em apreço foi assim apresentado:

INTRODUÇÃO

Inúmeros têm sido os trabalhos até hoje publicados a respeito do problema alimentar no Nordeste Brasileiro.

Estudiosos diversos têm oferecido notáveis contribuições, mediante Inquéritos Alimentares realizados na Capital e zonas do Litoral e Mata de Pernambuco.

No Recife, capital de Pernambuco, vários inquéritos alimentares foram realizados, onde encontramos entre outros, trabalhos isolados de CASTRO (1965) CHAVES (1946).

Em data que nos é próxima, tiveram lugar na Zona Litoral-Mata de Pernambuco, observações a respeito do padrão dietético dessa área fisiográfica (Coutinho-Abath, 1964), revelando uma deficiência de calorias e alguns nutrientes como proteína, cálcio, riboflavina.

Os estudos dietéticos realizados pelo Instituto de Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco em populações de baixo nível sócio-econômica da Zona da Mata, revelaram déficit acentuado em proteínas, calorias, vitaminas A e do complexo B, além de alguns minerais.

Um trabalho realizado em Água Preta, zona da Mata Sul de Pernambuco, de agosto a setembro de 1967, com amostra estatisticamente representativa da área urbana do município, ofereceu-nos uma deficiência de calorias e demais nutrientes.

A semelhança de estudos anteriormente realizados, na mesma região, pelo mesmo pessoal e aplicação da mesma técnica, os percentuais de adequação da dieta, em relação às recomendações do Instituto Nacional de Nutrição de Colômbia (30°C) mantiveram-se abaixo de 75% revelando assim deficiência geral na ingestão de alimentos, com ênfase em determinados nutrientes comumente escassos em dietas reconhecidamente pobres.

Um inquérito dietético realizado na aldeia FULNI-Ô, município de Águas Belas, alto sertão pernambucano, no período de 23 a 27 de março de 1967, pelo INUFPe., em colaboração com a Cadeira de Medicina Tropical do Hospital Pedro II, obedecendo aos mesmos procedimentos técnicos, deu-nos um consumo geral dos nutrientes inferior a 81%.

Os achados dietéticos destacam a preferência por alimentos hidrocarbonados (farinha de mandioca, feijão mulatinho, batata doce) e carne de charque.

Em meados de abril de 1970, os alunos do 3º ano do Curso de Nutrição do INUFPe., como tarefa de treinamento da disciplina "Estatística e Inquéritos da Nutrição", foram incumbidos de realizar um inquérito dietético, com o objetivo de estudar quantitativa e qualitativamente a dieta consumida pela população da Ilha de Santa Terezinha, no bairro de Santo Amaro, na cidade do Recife.

MATERIAL E MÉTODOS

a) Descrição da área

A Ilha de Santa Terezinha, também chamada Campo do Onze, pertence ao bairro de Santo Amaro, situado na área urbana do Recife, capital do Estado de Pernambuco. Ocupa uma área de aproximadamente 1200 m² e possui uma densidade demográfica de 223 hab/km².

De acordo com o Recenseamento de 1960 (IBGE), o bairro de Santo Amaro possuía 7.816 residências, correspondendo a 38.124 habitantes. Destas apenas 446 casas constituem a referida Ilha, onde foi constatado a existência de um Centro de Recuperação Nutricional na principal rua de acesso à localidade (Rua das Flores).

Apresenta um clima quente e uma temperatura média anual de 28°C.

Tem como limite a vizinha cidade de Olinda além dos bairros Espinheiro, Campo Grande e adjacências, ficando situada ao Norte da Cidade do Recife.

b) Material

O material utilizado na execução deste trabalho consistiu de formulários de consumo, para anotação de dados gerais sobre a família (sócio-econômicos, consumo de alimentos), formulário específico para tabulação e análise de alimentos, além de formulário relativo à presença dos indivíduos às refeições.

Para análise dos alimentos consumidos pelas famílias foram usadas além das tabelas nacionais sobre composição de alimentos (Tabela de Composição Química dos Alimentos, Tabela de Teor Vitamínico dos Alimentos e fichas de análise de alimentos (SAPS) preparadas por Guilherme Franco), as de procedência internacional como a Tabela de composição de alimentos elaborada pelo Instituto de Nutrição de Centro América y Panamá (Incap).

Para pesar os alimentos, foram utilizadas balanças dietéticas de marcas e capacidades diferentes.

c) Metodologia

A amostra utilizada no presente trabalho não foi rigorosamente de tipo probabilístico. Contudo, embora não se tenha propriamente procedido a um sorteio prévio para escolha aleatória das unidades do universo (de vez que esta pesquisa, como já foi mencionado anteriormente, destinava-se a um mero treinamento dos alunos), as casas visitadas foram escolhidas indiscriminadamente, pelas diversas equipes de estudantes.

O inquérito foi realizado em aproximadamente 9% das residências, correspondendo esse percentual a 42 famílias.

Os entrevistadores foram divididos em dois grupos de 12 alunos cada um, sendo as visitas a cada residência feitas por subgrupos de apenas dois. Cada família recebeu, apenas, uma visita.

A informante era a dona da casa, por ser esta a pessoa indicada a responder com maior exatidão às perguntas relacionadas com a alimentação e, na ausência desta, a pessoa responsável pelo preparo dos alimentos da família.

Para obtenção dos dados dietéticos, foram utilizados uma combinação dos métodos recordatório e registro diário com pesagem de alimentos consumidos pelas famílias no período de 24 hs.

Inicialmente, foram colhidos dados de ordem geral: número de membros da família, sexo, idade, nacionalidade, grau de instrução, ocupação.

Seguiram-se as anotações referentes aos alimentos consumidos pela família no jantar do dia anterior e, da mesma forma, dos consumidos no café matinal e almoço do dia da visita.

Nem sempre foi possível pesar todos os alimentos, uma vez que algumas famílias os adquiriram em quantidades exatas para cada refeição. Neste caso, foram feitas estimativas tomando por base as referências feitas pela informante, em medidas caseiras (colheres de café, etc.).

Para controle do grau de consumo registraram-se, além da presença de visitas, possíveis ausências de algum membro da família às refeições. Esses aspectos também foram considerados nos cálculos posteriores.

De posse da quantidade de alimentos consumidos pelas famílias da amostra, procedeu-se a análise da composição química dos mesmos, dividindo-se posteriormente estes resultados pelo número de comensais, obtendo-se desta forma, o per capita diário de calorias e nutrientes.

Essa análise, que dá a conhecer o valor nutritivo da dieta, é feita com alimentos crus.

Os dados resultantes da análise são comparados com as quantidades recomendáveis de calorias nutrientes, de acordo com o Instituto Nacional de Nutrição da Colômbia (temp. média anual 30°C), obtendo-se assim a média de adequação da dieta.

RESULTADOS

1) Dados gerais sobre a população

a) Idade e sexo — No grupo populacional por nós estudado ocorreu a predominância de crianças do sexo masculino, numa faixa de idade de 1 a 4 anos (18%), seguindo-se o grupo etário de 5 a 9 anos, onde predominou o sexo feminino, com um percentual de 14%. (Ver tabela I).

b) Tamanho da família — constatou-se que numas famílias estudadas não eram muito numerosas, estando constituídas em média de 6 pessoas/família.

c) Naturalidade — Os moradores da Ilha de Santa Terezinha incluídos na nossa amostra, eram naturais do Estado de Pernambuco, variando sua procedência segundo diversos municípios.

d) Instrução — Na amostra estudada 35% dos indivíduos de idade superior a 5 anos sabem ler e escrever, e 20% assina o nome.

e) Profissões — Das profissões exercidas pelos chefes de família ocorreu predominância de domésticas (47%), seguindo-se as de pedreiro (9,4%), como mostra a tabela II.

2) Resultados dietéticos

Concluído o levantamento e posterior análise dos dados dietéticos, chegamos aos resultados seguintes:

Calorias — preenchem 56% das recomendações. Têm como principal fonte o grupo dos Grãos e Raízes. Neste grupo estão contidas as leguminosas, raízes e tubérculos, açúcares e gorduras, etc. Salienta-se o consumo de feijão mulatinho (48 g), pão francês (94 g) e farinha de mandioca (42 g). Os produtos animais figuram como segundo grupo fornecedor de calorias.

Proteínas — O consumo per capita de proteína total corresponde a 72% do recomendado; 69% deste total são de origem vegetal. Os 31% de proteína animal são provenientes da carne de boi verde e charque, principalmente.

Minerais:

Cálcio — O consumo per capita de cálcio é de 230 mg que corresponde a 35% de adequação. São suas fontes principais: Grãos e Raízes, representados pela farinha de mandioca, feijão mulatinho e pão francês; produtos animais, representados pela carne de charque e leite integral.

Ferro — O Ferro, apresenta pouco mais de 100% de adequação sendo que 74,6% têm sua origem no feijão mulatinho.

Vitaminas:

Vitamina A — Apresenta um consumo per capita/dia,

na ordem de 264 U. I., ou seja 6% do recomendado. São suas fontes principais, a batata doce e o tomate.

As vitaminas do complexo B (Tiamina, Riboflavina e Niacina) apresentam-se também deficientes na dieta, especialmente a Riboflavina — devendo-se salientar ainda desta feita, os grãos e raízes como principais portadores dessas vitaminas.

Vitamina C — 38% de adequação, sendo seus principais fornecedores, em primeiro lugar, os grãos e raízes, seguindo-se as frutas e verduras.

COMENTARIOS e CONCLUSÕES

Do ponto de vista quantitativo e qualitativo a dieta é deficiente, vez que seu conteúdo de calorias e nutrientes manteve-se por baixo dos requerimentos presentes para a população, não chegando a satisfazer o mínimo de 80% que poderia ser considerado um nível razoável.

Do que foi observado no presente trabalho, conclui-se que 72% do valor calórico total da dieta têm origem nos hidrocarbonados (cereais, leguminosas, raízes, etc.).

Da mesma forma se comportam as proteínas e as vitaminas, embora não sejam esses alimentos suas legítimas fontes. Ocorre, porém, que o consumo deficiente de alimentos de origem animal, verduras e frutas é compensado aparentemente pelos alimentos energéticos que se transformam em fonte dos diversos nutrientes. Entretanto, no caso particular da proteína e da vitamina A, a compensação não é válida pois sabemos que o caroteno representa 1/3 da vitamina A absorvível e a proteína vegetal é biologicamente inferior à proteína animal.

O baixo percentual de adequação da vitamina A, está relacionada com o reduzido consumo de frutas, verduras e produtos de origem animal. Este resultado, aliás, tem se repetido com muita constância nos inquéritos alimentares realizados no NE, em populações de baixo poder aquisitivo.

É possível que isto seja determinado por maus hábitos alimentares, pela não disponibilidade de frutas, verduras e maior variedade de produtos animais no mercado local, e ainda, por serem os alimentos mais nutritivos de custo elevado, em relação ao padrão econômico da população. Uma combinação de diferentes fatores econômicos e sociais poderia, também, ser responsável por esse fato.

Por outro lado, o elevado teor do Ferro observado na dieta dessa população (adequação acima de 100%) não assegura a suficiência desse mineral no sangue circulante por serem essas populações portadoras de parasitose ou poliparasitose intestinal, o que naturalmente impede a completa absorção do Ferro ingerido e, em outros casos, propicia a sua eliminação exagerada.

O Cálcio, satisfaz apenas 35% das recomendações, proveniente em sua maioria dos grãos e raízes, complementado por produtos animais.

Os presentes resultados nos permitem concluir tratar-se de uma dieta insuficiente quantitativa e qualitativamente, sobretudo no que se refere a calorias, proteínas animais cálcio e vitamina A; especialmente dado o fato de ser a população construída em 63% de pré-escolares, escolares e adolescentes.

É interessante salientar que apesar das condições em que foi escolhida a amostra, por tratar-se de um trabalho destinado a treinamento dos alunos, seus resultados concordam com os decorrentes de estudos anteriormente realizados.

RECOMENDAÇÕES

1. Que o Inquérito Dietético seja repetido em época distinta utilizando amostra estatisticamente representativa da população.

2. Que paralelamente seja realizado um Inquérito de cultura alimentar, a fim de complementar as informações do inquérito dietético.

3. Que baseados nos resultados desses dois estudos, sejam planejados e executados programas de Educação Alimentar e encaminhadas medidas visando estimular a produção de alimentos por parte das famílias da comunidade estudada.

RESUMO

Como tarefa da Cadeira de Estatística o Inquérito da Nutrição, os alunos do 3º ano do Curso de Nutrição da UFPe. realizaram em meados de abril de 1970, um Inquérito Dietético do tipo familiar utilizando a técnica do peso exato.

A amostra não foi rigorosamente probabilística, vez que esse trabalho se destinava ao treinamento dos alunos.

Os resultados dietéticos revelaram baixa ingestão calórica, proteica, vitamínica e de minerais especialmente de proteínas animais, vitamina A e cálcio. Observou-se, porém, elevado teor de ferro (108%) proveniente do feijão mulatinho, o qual representa o grupo de alimentos mais consumidos — Grãos e Raízes.

Não obstante as falhas inerentes a um trabalho destinado a treinamento, seus resultados concordam com os revelados em estudos anteriormente realizados.

Micologia tem novo edifício

O Instituto de Micologia da Universidade Federal de Pernambuco será, ainda este ano, transferido para novas e adequadas instalações, na Cidade Universitária.

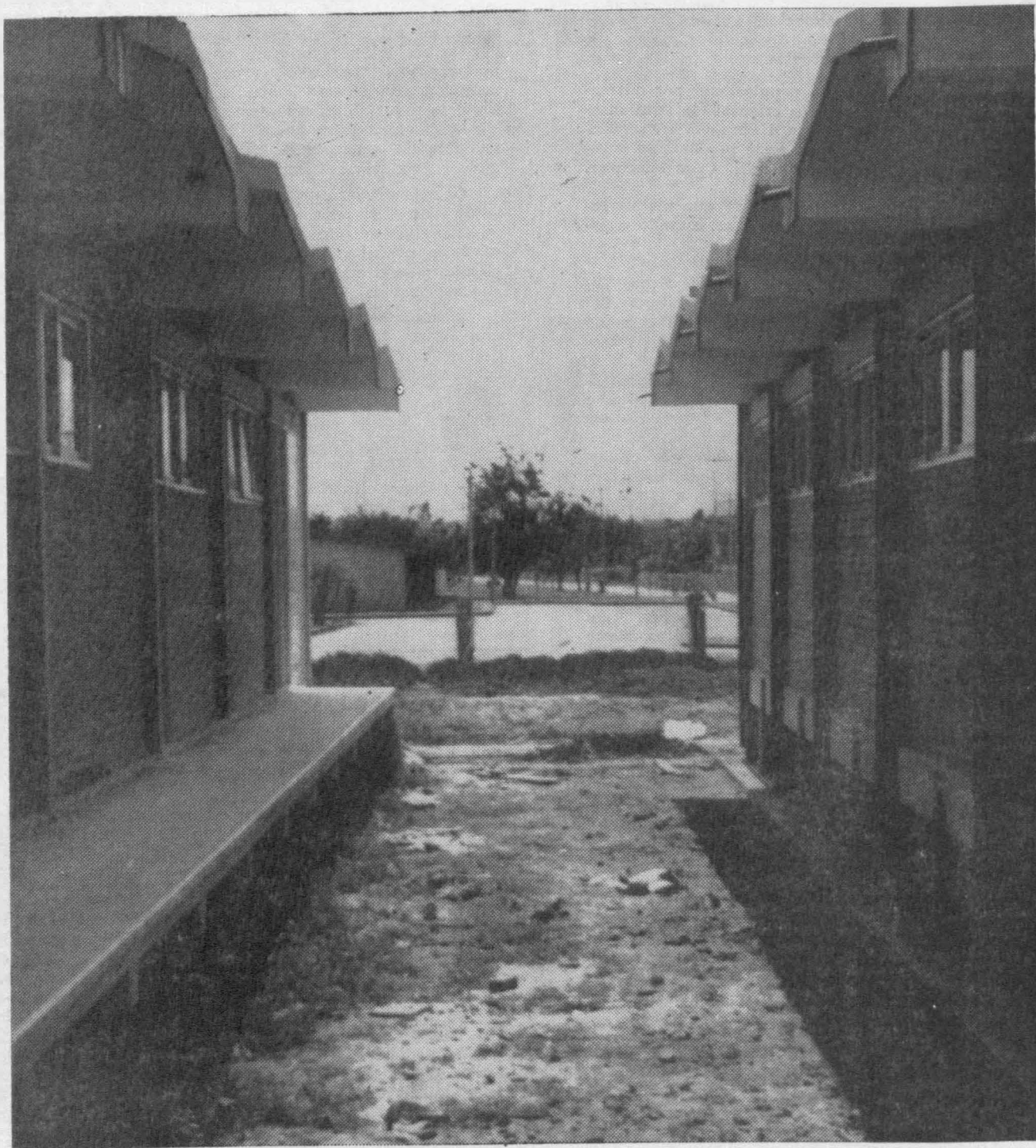
Seu atual diretor, o prof. Luís Siqueira, técnicos e funcionários do Instituto de Micologia, irão lembrar-se, comovidos, da figura do prof. Chaves Batista, — precocemente desaparecido — e que, por largos anos, dirigiu o Instituto de Micologia, projetando-o, através de pesquisas ali realizadas, além de nossas fronteiras.

Em área situada a oeste do Hospital das Clínicas, em construção na Cidade Universitária, levanta-se o Instituto de Micologia. O edifício que será inaugurado ainda este ano foi projetado pelo arquiteto Fillipo Mellia.

Além do prédio da administração, constituído de um pavimento térreo, de um duplex e do 1º pavimento, dispõe ainda de sete galpões destinados às pesquisas.



Dêse ângulo, vendo-se ao fundo o Hospital das Clínicas, em construção, aspecto de um dos galpões sobre pilotis, destinados às pesquisas, do novo Instituto de Micologia na Cidade Universitária



Nessa foto vemos dois dos galpões e o espaço entre eles

Auditório e Biblioteca

No térreo do bloco da administração encontra-se um auditório com capacidade para 200 pessoas. Ao lado desse auditório fica a biblioteca, que além do ambiente para leitura possui depósito para livros, cabine de projeção e instalações sanitárias.

Características dos galpões

Os galpões destinados às pesquisas foram, todos eles, construídos sobre pilotis. As instalações de água, esgoto, eletricidade e gás estão situadas sob os pavimentos, ou seja, abaixo das placas, pois no caso de pretender-se futuras modificações ou ampliação nenhum arrombamento será feito, e as alterações serão realizadas com economia e facilidade.

A Diretoria

A Diretoria do Instituto de Micologia dispõe de uma sala de espera; uma outra para o Conselho Técnico, com capacidade para dez pessoas; o gabinete do diretor; ambiente apropriado para os arquivos de correspondência científica e de documentação dos trabalhos em desenvolvimento.

A Divisão de Micologia Biotipológica

Essa divisão dispõe de sala para a chefia, um herbário — 100m² em armários — duas salas para a Micoteca e uma sala para laboratório fotográfico com câmara escura.

Micologia Experimental e Agrícola

Essas divisões também possuem salas para a chefia, laboratórios leveduriformes, com câmaras assépticas e instalações apropriadas para atender a casos de micopatologia humana.

A área para a Micologia Agrícola possui espaço para o cultivo de plantas, um ripado e um bloco para o laboratório.

O prédio tem uma área programada de 5024 m² posteriormente reduzida para 3.824m², mas, — conforme declarou o arquiteto Fillipo Mellia —, há possibilidades para futuras ampliações, de acordo com o desenvolvimento científico e as possibilidades monetárias.